

2011

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
E CONTAS

ÍNDICE

| | |
|----|---|
| | RELATÓRIO DE ATIVIDADES |
| 03 | ÍNDICE |
| 05 | I. GOVERNANCE |
| | 1. ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS |
| | 2. ELEIÇÕES |
| | 3. NOVOS CORPOS SOCIAIS |
| | 4. TOMADA DE POSSE |
| | 5. DIREÇÃO CESSANTE |
| | 6. MODELO DE GOVERNANCE DA DIREÇÃO 2011/2013 |
| | 7. DIREÇÃO EXECUTIVA |
| | 8. ALTERAÇÕES NA DIREÇÃO |
| 15 | II. ASSOCIADOS |
| | 1. ASSOCIADOS INDIVIDUAIS |
| | 2. ASSOCIADAS INSTITUCIONAIS |
| 17 | III. PATROCINADORES ANUAIS |
| 19 | IV. COMUNICAÇÃO APDC |
| | 1. APDC MULTIPLATAFORMA |
| | 2. APDC NOS MEDIA |
| 23 | V. INICIATIVAS |
| | 1. DIGITAL KILLED THE RADIO STAR? A MÚSICA E O ENTRETENIMENTO NA ERA DIGITAL |
| | 2. AS NOVAS COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA NA ERA DIGITAL |
| | 3. DO YOU TRUST IN YOUR NETWORK? SECURITY DIVIDEND & CLOUD COMPUTING |
| | 4. LTE: MOBILIDADE A ALTA VELOCIDADE. COMO E QUANDO? |
| | 5. CICLO JANTARES-DEBATE 2011 |
| | 6. BACK TO THE FUTURE? CONVERGÊNCIA ENTRE COMUNICAÇÕES E TELEVISÕES |
| | 7. A TRANSPOSIÇÃO DO NOVO PACOTE REGULAMENTAR E A NOVA LEI DAS COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS |
| | 8. APDC CONVIDA... |
| | 9. 21º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES |
| 33 | VI. INICIATIVAS PARALELAS / PARCERIAS |
| | 1. TECH MEDIA EUROPE 2011 |
| | 2. CONFERÊNCIA ANACOM |
| 35 | VII. DESPORTO |
| | TORNEIO GOLFE APDC |
| 36 | VIII. GESTÃO INTERNA |
| | 1. EQUIPA EXECUTIVA |
| | 2. CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE |
| | 3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO |
| 38 | IX. RESULTADOS 2011 |
| | 1. INTRODUÇÃO |
| | 2. GASTOS E RENDIMENTOS |
| | 3. ANÁLISE DO BALANÇO |
| | 4. OUTRAS NOTAS |
| | 5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS |
| | 6. PERSPETIVAS PARA 2012 |
| 44 | X. ANEXOS |
| | 1. PROGRAMA DETALHADO DAS ATIVIDADES |
| | 2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO |
| | 3. RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA |
| | 4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL |



I. GOVERNANCE

O ano de 2011 marcou a entrada da APDC num novo ciclo, com a eleição, em março, dos novos corpos sociais para o triénio 2011/2013, processo que envolveu todos os stakeholders da Associação. Este novo ciclo é marcado por uma aposta na continuidade do trabalho desenvolvido, mas com a ambição de fazer ainda mais.

Introduzir novos temas na agenda social e económica, antecipar e criar estratégias, promover a mudança e o desenvolvimento e criar, partilhar e expandir o know-how, tanto em termos nacionais como internacionais, são as grandes metas da atual Direção da APDC.

A Associação perfila-se como a plataforma do sector das TIC e New Media em Portugal. Assumindo-se como agenda setter, com uma defesa clara dos interesses da indústria como um todo, de uma forma equidistante e independente face aos players deste mercado, pretende gerar inteligência coletiva à escala nacional e global, criando ideias, promovendo debates, produzindo conhecimento e divulgando-o. Sempre centrada no debate e reflexão de temas inovadores e decisivos, pretende permitir a identificação de novos modelos e oportunidades de negócio, interagindo não apenas com o sector mas, de uma forma transversal, com todos os players de relevo da Sociedade Civil, outras Associações, Governo e União Europeia.

Sendo as TIC e New Media cada vez mais persuasivas dos mais diversos domínios da Economia e da Sociedade, a APDC entende que a indústria que representa pode e deve ser um fator de competitividade acrescida e um motor de desenvolvimento do País. Por isso, tem como missão contribuir para acelerar a mudança de Portugal para uma sociedade mais justa, mais equitativa, que dê verdadeiro sentido ao desígnio da promoção de uma verdadeira igualdade de oportunidades, contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento do sector.

Hoje, a APDC é uma referência não apenas nas comunicações, nas tecnologias de informação e nos media, mas no quadro mais alargado da Economia e da Sociedade Portuguesa, tornando-se incontornável nos grandes momentos em que se discute o futuro do País.

No âmbito desta estratégia, realizou ao longo de 2011 várias iniciativas sobre temas inovadores e relevantes não só para a indústria que representa, mas para os demais sectores da economia e para a própria sociedade civil.

A importância e transversalidade das TIC e New Media são particularmente importantes no contexto de dificuldades atual, em que é preciso um esforço nacional que exige enorme coesão social. Neste âmbito, a APDC entende que o sector pode e deve estar disponível para contribuir ativa e decisivamente para o duplo desafio da consolidação orçamental e de relançamento económico nacional. Nomeadamente através da identificação de oportunidades de transformação estruturais e de otimização de recursos, apresentando soluções, concretas e quantificáveis, nas mais diversas áreas da Economia e da Sociedade, que deem resposta aos desafios - imediatos e de mais longo prazo - com que Portugal se confronta.

1. ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS

Foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, realizada a 24 de fevereiro, a alteração de Estatutos da APDC, assim como um novo Regulamento Interno de Associado. Estas propostas foram apresentadas pela anterior Direção, liderada por Diogo Vasconcelos.

“Esta é uma atualização dos estatutos da APDC àquilo que a Associação já é hoje, dando-lhe em simultâneo mecanismos mais flexíveis de funcionamento”, referiu Diogo Vasconcelos no decurso da Assembleia Geral Extraordinária. Entre as alterações nos Estatutos, estão o alargamento do objeto social da APDC, que passou a englobar as Tecnologias de Informação e Comunicação e New Media, atualmente as áreas onde a Associação desenvolve as suas atividades.



Para estas alterações, a APDC contou com a relevante contribuição de Fernando Resina da Silva, sócio da VdA e associado individual, que defendeu que a alteração representou uma “modernização na continuidade”, não se

rompendo com o que é o histórico da Associação e o que é importante manter, mas ao mesmo tempo, modernizando as regras. Nesse sentido, procedeu-se a uma alteração de nomenclatura dos Associados, que passam a ser Associados Individuais, Associados Institucionais e Associados Honorários.

Foi ainda aprovada uma equiparação parcial entre Associados Individuais e Associados Institucionais, uma vez que estes últimos – as empresas associadas – participam cada vez mais na vida da Associação em todas as vertentes e têm uma contribuição financeira essencial. Não esquecendo que a APDC tem na sua gênese as pessoas – os profissionais do sector – a equiparação parcial passou pelo fato dos Institucionais adquirirem alguns direitos, nomeadamente o direito de voto nas Assembleias Gerais. Trata-se de um direito de voto limitado e definido de acordo com a respetiva contribuição, em termos de quotas, de forma a assegurar que os destinos da Associação não possam correr o risco de vir a ser concentrados em duas ou três empresas. As empresas que mais contribuem ficaram, no máximo, com direito a dez votos.

Em paralelo, e na sequência da alteração dos Estatutos, foi aprovado um novo Regulamento Interno de Associado. Este é composto essencialmente por duas áreas: admissão dos novos Associados, onde se replicam os Estatutos e se estabelece o processo de admissão; e o regime de jórias e quotas anuais. No caso dos Associados Individuais, os preços mantiveram-se, sendo alargado o regime dos Associados Jovens até aos 30 anos. Os Associados Honorários beneficiam de um regime de isenção. Já no caso dos Associados Institucionais, abandonou-se o critério do custo/proveito, de lucros líquidos e número de trabalhadores, passando-se apenas ao critério “Volume de Vendas”. Neste âmbito, foi ainda criada uma nova categoria para as empresas de pequena dimensão e start up’s, facilitando a sua participação na vida da Associação.

O Regulamento deixa também em aberta, por decisão da Direção, a possibilidade de criação de Comissões Permanentes ou Especiais para tratar de determinados assuntos e objetivos, uma vez que os temas tratados no âmbito da APDC são cada vez mais vastos e complexos. Nesse sentido, foi ainda aprovado o alargamento do número máximo de membros da Direção. Os Estatutos passaram a prever um número de membros entre um mínimo de 7 e um máximo de 15, ao invés dos anteriores 7 a 11.

2. ELEIÇÕES

As eleições para os novos corpos sociais da APDC do triénio 2011/2013 decorreram a 31 de março, no Hotel Sheraton, e registaram uma das maiores adesões de sempre dos Associados da APDC.

A única lista candidata, liderada por Pedro Norton, foi eleita em Assembleia Geral Ordinária convocada para o efeito, onde se aprovou ainda por unanimidade o relatório e contas da APDC de 2010. A Direção passou a ser composta por um total de 15 membros, tendo assim a presença de todos os stakeholders da Associação.

No âmbito desta Assembleia Geral, Diogo Vasconcelos fez um balanço do seu mandato e das atividades em 2010, no âmbito da estratégia da APDC de induzir a inovação em Portugal, não só nas TIC e New Media mas nas empresas, na sociedade e no sector público. Destacou ainda a lógica de transparência e abertura da Associação, visível através da sua plataforma de comunicação, com presença no site, nas redes sociais e através da revista COMUNICAÇÕES. Os resultados de 2010 foram o “culminar de um ciclo”, onde ocorreu uma reestruturação profunda da Associação e o seu reequilíbrio financeiro, plenamente conseguido.

Na ocasião, Pedro Norton garantiu que o seu mandato será marcado pela continuidade do trabalho feito, sendo em paralelo um mandato marcado pela ambição de fazer mais.



“Só honraremos o passado se formos capazes de ser mais ambiciosos no futuro. Gostava que, na linha do que foi feito, a APDC fosse cada vez mais abrangente. É a nossa missão e o nosso papel. É com a abrangência que podemos ser equidistantes e relevantes. Acho que esse foi um caminho que começou a ser trilhado pela direção que agora cessa funções e continuá-lo no próximo mandato...serão tempos muito difíceis, muito desafiantes, quer para a vida interna da associação por razões óbvias, quer para todos os stakeholders. Esperamos ser merecedores da vossa confiança”.

3. NOVOS CORPOS SOCIAIS

Composição dos corpos sociais da APDC para o Triénio 2011/2013

DIREÇÃO



Presidente
Pedro Norton (Impresa)



Vice-Presidente
Carlos Correia (Vodafone)



Vice-Presidente
Hugo Figueredo (Optimus)



Vice-Presidente
Marta Neves (PT)



Membro
Alberto Pimenta (CTT)



Membro
António Neto (Alcatel-Lucent)



Membro
Carlos Janicas (HP)



Membro
José Marquitos (RTP)



Membro
Luís Barata (IBM)



Membro
Luís Lopes (ZON)



Membro
Margarida Couto (VDA)



Membro
Nuno Carvalho (Cisco)



Membro
Pedro Queirós (Ericsson)



Membro
Sérgio Catalão (NSN)



Membro
Vanda Jesus (Viatecla)

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Diogo Vasconcelos (Cisco Systems)

Vice-Presidente: Eduardo Fitas (Accenture)

Secretário: Eduardo Pinto (Refer Telecom)

Vogal Suplente: António Lagartixo (Maksen)

Vogal Suplente: Martinho Tojo (Cabovisão)

CONSELHO FISCAL

Presidente: Francisco Antunes (Novabase)

Vice-Presidente: António Robalo de Almeida (Portugal Telecom)

Secretário: José Carlos Gonçalves (Logica)

Vogal Suplente: Hans-Erhard Reiter

Vogal Suplente: Pedro Rodrigues (Oracle)

4. TOMADA DE POSSE

A cerimónia de Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da APDC decorreu no dia 5 de abril, em paralelo com um Jantar-Debate onde Diogo Vasconcelos foi o orador convidado.

Este evento contou com a presença de vários representantes do Governo, nomeadamente o Secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas e Comunicações, Paulo Campos, a Secretária de Estado da Modernização Administrativa – Maria Manuel Leitão Marques, Secretário de Estado para a Energia e Inovação – Carlos Zorrinho, o Gestor do Compete – Nelson de Souza. Estiveram ainda presentes os principais líderes das empresas das TIC e New Media em Portugal.



No seu discurso, o novo presidente da Direção da APDC, Pedro Norton, destacou “três ideias genéricas que mais não são do que a fundação sobre a qual acredito poder vir a construir-se o próximo ciclo da vida da APDC”: continuidade, ambição e abrangência.

Continuidade porque, reconhecendo o trabalho da anterior Direção da APDC e o seu mérito, defende e acredita no “conhecimento acumulado”, recusando a “ideia de que a vida das empresas, das associações, das sociedades políticas se deva permanentemente reconstruir do zero. Na vida, não devemos,



bem entendido, temer as ruturas. Há um momento em que, mais do que necessárias são inevitáveis. Mas acredito que as revoluções devem ser mais a exceção do que a regra.” E porque reconhecer o mérito, é “estar à altura da responsabilidade. É não temer a assunção, clara e inequívoca, de que partimos hoje de uma base mais sólida do que a que existia há 3 anos. É não ceder à vaidade espúria de recomeçar do zero, de proclamar a revolução pela revolução. Mas é também não temer a principal consequência desse reconhecimento do mérito: a fasquia é alta, a herança é sólida e isso deve ser um fator de responsabilidade e de motivação acrescida”.

Ambição porque acredita “que a ideia de continuidade pode e deve rimar com a ideia de ambição. Sou dos que acreditam que uma herança de excelência, ao invés de ser geradora de autossatisfação e complacência, nos obriga a projetar objetivos mais altos, metas mais ambiciosas, horizontes mais largos.” O que obriga a “ir mais longe”, a “inovar mais ainda”, a “assumir mais riscos, a explorar novos caminhos e novas ideias”.

Para o novo líder da APDC, “a ambição deve, portanto, sem ambiguidades nem falsas modéstias, fazer parte do léxico e do ADN da APDC. O nosso sector vive momentos revolucionários e desafiantes” e a Associação “tem de assumir a ambição de conquistar ainda mais visibilidade”, porque isso é um “pré-requisito fundamental para que possa ser cada vez mais influente”. Atuando, proativamente, como “agenda setter”, defendendo os interesses do sector como um todo. Com geração de inteligência coletiva à escala nacional e global. Sendo o “benchmark do associativismo feito em português”.

Abrangência porque “a APDC só estará à altura dos desafios que se lhe deparam se for verdadeiramente abrangente”. Com uma “visão verdadeiramente holística do sector”, que se “interliga cada vez mais profundamente com todo o tecido económico e com todas as áreas da vida social e política. É necessário integrar perspetivas diferentes, alargar horizontes, desafiar certezas, fugir ao pensamento em silo ou em circuito fechado tão característico de algumas organizações sectoriais”. O sector das TIC e Media tem cada vez menos de fronteiras rígidas e estáveis.

Para Pedro Norton, “a convergência não é um simples chavão da indústria. É cada vez mais uma chave indispensável para compreender os movimentos tectónicos que se adivinham no sector”. Os “ventos de mudança no sector obrigam a mais cooperação e a maior colaboração” e o futuro “é dos que souberem reconhecer as suas limitações e insuficiências, dos que estiverem conscientes da sua incapacidade de ter todas as capabilities num Mundo em rápida mudança, dos que souberem, em consequência, preparar-se para o paradigma da colaboração”. E a APDC “só terá legitimidade plena se souber fazer da abrangência e do equilíbrio a sua forma de representar o sector”.

5. DIREÇÃO CESSANTE

Com a tomada de posse dos novos corpos dirigentes da APDC, terminou o mandato dos anteriores corpos sociais que tomaram posse em 2008, cuja direção foi liderada por Diogo Vasconcelos e composta por três vice-presidentes – Carlos Correia, Hugo Figueiredo e Marta Neves – e sete vogais – António Neto, Alberto Pimenta, Francisco Maria Balsemão, Hans-Erhard Reiter, Leonor Almeida, Margarida Couto e Paulo Neves.

Jorge Coelho presidia à Assembleia-geral, sendo José Luís Almeida Mota o Vice-Presidente, Eduardo Pinto o secretário da Assembleia-geral e Paulo Vicente e Jorge Pereira da Costa os vogais suplentes.

O conselho fiscal era liderado por José Pereira da Costa, sendo António Robalo de Almeida Vice-Presidente, Vasco Matafome Secretário, e Ana Paula Matos Filipe e Hugo Cartaxeiro Vogais Suplentes.

6. MODELO DE GOVERNANCE DA DIREÇÃO 2011/2013

A Direção é o órgão social que propõe a estratégia a seguir pela APDC e que orienta e acompanha todos os projetos desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação definido.

No sentido de reforçar a missão da Direção, e para tornar a gestão mais eficiente, completa e descentralizada, a nova Direção que tomou posse em 2011 manteve o modelo implantado pela Direção anterior: com Comitês de Trabalho com competências específicas e a nomeação de Comissários para várias áreas consideradas estratégicas no futuro da APDC.

Para este mandato, foram definidos cinco Comitês de Trabalho para as áreas de Gestão Operacional, Associativismo e Gestão de Associados, Comunicação e Imagem, Iniciativas e Congresso & Innovation Lounge.

| GESTÃO OPERACIONAL | ASSOCIATIVISMO E GESTÃO DE ASSOCIADOS | COMUNICAÇÃO E IMAGEM | INICIATIVAS | CONGRESSO E LOUNGE |
|---|---|---|--|--|
| F&A, RH, Legal, SI, Facilities, Certificação qualidade e gestão de órgãos sociais | Associativismo, Gestão de Associados, Marketing (CRM) e Directórios | Revista Comunicações, Dinamização site e redes sociais, Imagem e assessoria de imprensa, relações institucionais e Internacionais | Dinâmica e formato dos Eventos e Estudos | Planeamento de Programa e iniciativas paralelas |
| Margarida Couto | Carlos Correia | Hugo Figueiredo | Marta Neves | António Neto |
| Pedro Queirós Carlos Correia Vanda Jesus Alberto Pimenta | Leonor Almeida Marta Neves Alberto Pimenta Margarida Couto | Vanda Jesus António Neto Luís Lopes José Marquitos Francisco Balsemão | Nuno Carvalho Luís Barata Carlos Janicas | Carlos Correia Vanda Jesus Marta Neves Nuno Carvalho Luís Barata Carlos Janicas Leonor Almeida Paulo Simões Hans-Erhard Reiter Francisco Balsemão Carlos Liz Pedro Morais Leitão Nuno Santos Nuno Guerra Santos |

Considerando as várias vertentes estratégicas na atividade da Associação, foram ainda nomeados Comissários para as seguintes áreas:



CONSUMIDOR
Carlos Liz

EMPRENDEDORISMO
Francisco Maria Balsemão

TELCOS
Hans-Erhard Reiter

TIS
Nuno Santos



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Nuno Guerra Santos

INOVAÇÃO
Rui Dias Alves

NEW MEDIA
Pedro Morais Leitão

TALENTO
Paulo Simões

7. DIREÇÃO EXECUTIVA

A Direção Executiva da APDC também sofreu alterações. Com a saída, em abril, de Vanda Jesus, foi admitida para o cargo Ana Neves.

8. ALTERAÇÕES NA DIREÇÃO

Por motivos diversos registaram-se, ao longo deste ano, algumas alterações na composição inicial da Direção.

Marta Neves e Sérgio Catalão deixaram a Direção da APDC, tendo sido nomeados para estes lugares Pedro Leitão (Portugal Telecom) e Leonor Almeida (NSN).

Carlos Janicas também deixou a Direção, passando a Comissário para as PME's



Vice Presidente Direção
Pedro Leitão (PT)

Membro Direção
Leonor Almeida (NSN)

Comissário para as PME'S
Carlos Janicas



II. ASSOCIADOS

1. ASSOCIADOS INDIVIDUAIS

A APDC tinha no final de 2011 contabilizados um total de **692 Associados Individuais** ativos. Ao longo do ano, e visando tornar mais eficaz e eficiente o contacto com os seus Associados, a Associação intensificou os seus esforços de atualização da Base de Dados.

No âmbito deste projeto, foi realizado um intenso trabalho de avaliação da situação, tendo-se desenvolvido um esforço de contacto com todos os Associados que constam da Base de Dados. Neste esforço de atualização, passaram a ser considerados Sócios Inativos todos os Associados que não mantiveram qualquer tipo de contacto com a Associação durante mais de três anos e com os quais não foi possível realizar contactos, seja por falta de dados ou dados desatualizados.

Concluída esta atualização, a APDC tem neste momento uma Base de Dados de Associados Individuais que traduz a situação real de todos os Associados Individuais que mantêm com a Associação um contacto regular. E com os quais se pretende desenvolver uma estratégia de aproximação e de reforço da comunicação. Em paralelo, garantiu-se uma maior eficiência dos processos, ao eliminar os custos com a gestão de Associados inativos ou registados com dados de contacto incorretos.

A APDC encerrou o ano de 2011 com um decréscimo total de 162 Associados.

Em paralelo, e para revitalizar a base de Associados, foi desenvolvido ao longo do exercício um esforço de angariação de novos Associados nas áreas ligadas, direta ou indiretamente, às TIC e New Media. Conseguiram-se angariar um total de 41 novas adesões à base de Associados Individuais.

2. ASSOCIADAS INSTITUCIONAIS

A APDC encerrou 2011 com um total de 119 Associadas Institucionais.

Ao longo do ano, registou-se a adesão de oito novas Associadas Institucionais, tendo ocorrido o cancelamento da inscrição de 25 empresas. Na maioria dos casos, estas desistências tiveram por base dificuldades financeiras ou fusões entre empresas.

NOVAS ASSOCIADAS EM 2011

Big Picture Audiovisuais, SA

Data Recover Center

Genband Portugal

Impresa - Soc. Gestora de Participações Sociais, SA

Innowave Technologies, SA

Syncrea

Vilaverde & Pratas Consultores, Lda

Worldvision - Consultoria e Gestão, SA

Empresas que solicitaram o cancelamento da quota em 2011:

Arthur D. Little • CAPGEMINI Portugal • CLAMA Consulting • COOPROFAR - Cooperativa dos Proprietários de Farmácia CRL • EDIGMA.COM • EFACEC - Sistemas de Eletrónica SA • ENSUL MECI • Fujitsu Technology Solutions, Lda • HOLOS - Soluções Avançadas em Tecnologias de Informação • HPG - Tecnologias de Informação Lda • MAILTEC - Tecnologias de Informação, SA • MOVENSIS • NEC PHILIPS, SA • NEXTIRAONE Portugal • NORTEL • NOVABASE IMS • Post 21 - Empresa de Correios, SA • QUIDGEST • Safira • SAS Institute Software, Lda • SIC - Sociedade Independente de Comunicação • T-SYSTEMS. S.A • Verizon Portugal • WAVECOM - Soluções Rádio, SA • Wedo Consulting - Sistemas de Informação

III. PATROCINADORES ANUAIS

Os patrocínios anuais da APDC desempenham um papel fundamental na prossecução dos objetivos da Associação. São os patrocinadores que viabilizam o Plano de Atividades definido pela Direção da APDC, numa aposta estratégica nas iniciativas propostas para realizar no decurso do ano.

Em contrapartida, a APDC envolve estas empresas em todas as atividades que desenvolve, oferecendo um conjunto diversificado de benefícios aos mais variados níveis. A duração dos patrocínios anuais é contabilizada entre Junho e Maio do ano seguinte.

Existem 3 tipologias de patrocínios anuais, com níveis de envolvimento diferentes:

| | |
|--|--|
| PATROCINADOR GERAL | APOIANTE GERAL I |
| Esta é a modalidade que assegura um maior envolvimento nas atividades da APDC, não só pelas contrapartidas em termos de visibilidade, mas essencialmente pela participação ativa em momentos estratégicos na vida da Associação e do sector. | Também com grande visibilidade para a marca, estas empresas são envolvidas, a nível estratégico, em alguns dos projetos da APDC. |
| | APOIANTE GERAL II Esta modalidade permite às empresas uma presença constante em todas as atividades da APDC |

Face ao ano anterior, registou-se em 2011 a alteração de estatuto da Cisco, que passou de Patrocinador Geral para Apoiente Geral I; e a alteração de estatuto da Cabovisão de Apoiente Geral I para Apoiente Geral II.

A ONI não renovou a modalidade de Apoiente Geral I.

Na modalidade Parceiros APDC, destinada a empresas que prestam serviços considerados essenciais ao funcionamento da Associação e que beneficiam de contrapartidas ao mesmo nível do Apoiente Geral II, contámos com as entidades JLM & Associados, Oceanlab, Return on Ideas e Viatecla.

Patrocinadores Gerais APDC



Apoiantes Gerais I APDC



Apoiantes Gerais II APDC

CABOVISÃO

IBM

LOGICA

Parceiros APDC

JLM
& ASSOCIADOS

OCEANLAB

RETURN
ON IDEAS

VIATECLA

IV. COMUNICAÇÃO APDC

APDC MULTIPLATAFORMA

Assumir-se como uma “APDC always on” é o conceito que está subjacente à aposta reforçada da Associação em disponibilizar uma plataforma de comunicação e de conhecimento que permita uma interação permanente com os profissionais das TIC, todos os stakeholders e com a sociedade em geral.

Assim, dispõe de múltiplas ferramentas de comunicação – site APDC, site do Congresso das Comunicações, TV APDC, Comunicações online e em papel e redes sociais (Flickr, Facebook, Twitter e LinkedIn) – onde é colocada toda a informação sobre as atividades e iniciativas da APDC, do sector das TIC e New Media e da Sociedade em geral.

No âmbito da estratégia de comunicação definida pela APDC, passou ainda a enviar-se regularmente uma newsletter eletrónica informativa.

| MEIOS | INDICADORES | |
|----------------|--|--------|
| SITE APDC | Visitas (nº absoluto de visitantes únicos) | 36.250 |
| | Visualizações de página | 95.978 |
| TV APDC | Visitas (nº absoluto de visitantes únicos) | 2.062 |
| | Visualizações por página | 7.416 |
| TWITTER | Seguidores | 962 |
| | Tweets | 7.891 |
| FLICKR | Nº de álbuns | 57 |
| SITE CONGRESSO | Visitas | 11.103 |
| FACEBOOK | Fãs | 3.039 |

O site APDC é complementado pelo Flickr e pelo Twitter. Por evento, são colocadas em média 60 a 70 imagens no Flickr e disponibilizados no Twitter mais de 200 tweets. No caso do Congresso das Comunicações, estes números sobem, respetivamente, para valores de cerca de 200 imagens e 550 tweets. Em paralelo, diariamente é possível acompanhar através do Twitter da APDC todas as notícias de relevo do sector das TIC e New Media, tanto em termos nacionais como internacionais. A APDC marca ainda presença nas redes sociais: Facebook e LinkedIn.

www.apdc.pt
<http://www.flickr.com/photos/apdc>
<http://twitter.com/apdc>



A APDC dispõe também de um canal de televisão online, onde é possível assistir/rever os vídeos de todas as atividades. Tem mais de 270 vídeos com 700GB e 20 mil minutos de conteúdos.

<http://tv.apdc.pt/>



A revista “Comunicações”, no âmbito desta oferta multiplataforma, publica anualmente quatro edições: duas temáticas, a edição especial do Estado da Nação das Comunicações e a Revista que apresenta a reportagem do Congresso.



Para além das edições em papel, a revista Comunicações pode ser consultada através de IPAD ou de um browser web (tecnologia “Nice Reader” da Viatecla - parceiro tecnológico da APDC). Estão disponíveis 50 edições com mais de 2Gb de informação.

<http://comunicacoes.apdc.pt>



DIRETÓRIO GLOBAL DAS TIC

A APDC renovou em 2011 a parceria com a IDC, através da publicação de mais uma edição do “Diretório Global das TIC - Empresas e Profissionais”. Esta edição foi lançada no Congresso das Comunicações, em novembro.

O Diretório pretende ser um documento fundamental de consulta em detalhe das empresas e dos profissionais das TIC, assumindo-se como uma base de dados profissional que fornece um retrato completo do sector, sendo um instrumento de trabalho e um manual de consulta obrigatória.

Narubrica específica dedicada aos profissionais do sector, foram disponibilizados os dados dos Associados Individuais da APDC, com a respetiva foto.



2. APDC NOS MEDIA

A estratégia da atual Direção da APDC - de ter uma Associação cada vez mais forte e interventiva, que promova o desenvolvimento do mercado e a criação de valor para todos os Associados, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico e social sustentado do País - teve reflexo nos Media nacionais.

As várias atividades que foram sendo desenvolvidas ao longo de 2011, culminando no Congresso das Comunicações, registaram uma crescente visibilidade em todos os meios de Comunicação Social.

Exemplo paradigmático do interesse nas atividades da APDC foi o Congresso. No evento estiveram presentes um total de 137 jornalistas dos vários Órgãos de Informação, desde a Imprensa escrita, até à Televisão, Rádio e meios online. Previamente ao Congresso, no seu decurso e depois da sua realização, foram publicadas cerca de 380 notícias.



V. INICIATIVAS

1. DIGITAL KILLED THE RADIO STAR? A música e o entretenimento na era digital

FORMATO: WORKSHOP
DATA: 26 JANEIRO
LOCAL: BBC
Nº PARTICIPANTES: 160



PRINCIPAIS IDEIAS

Determinar o impacto da Internet e da era digital na indústria da música e do entretenimento foi o objetivo deste Workshop, que reuniu todos os protagonistas da cadeia de valor: operadores de comunicações, produtores de conteúdos, músicos e distribuidores. O mote do evento foi dado por Steven Greenberg, conhecido produtor de música que criou o projeto independente da S-Curve Records, e Yoni Bloch, co-fundador e CEO da Interlude. Ambos empreendedores que estão a desenvolver novas formas de fazer negócio com recurso ao digital e à interatividade.

PATROCINADORES

Portugal Telecom

2. AS NOVAS COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA NA ERA DIGITAL



FORMATO:
EXECUTIVE BREAKFAST
DATA: 4 MARÇO
LOCAL: CCB
Nº PARTICIPANTES: 80

PRINCIPAIS IDEIAS

Num mundo cada vez mais digital, as organizações têm de ter uma capacidade de mudança permanente. E o que faz a diferença é o tipo de lideranças que possuem. Na era da globalização e do always-on, as novas competências passam por variáveis como experiência, criatividade, empreendedorismo e soft skills. Por comportamentos centrados no consumidor, em permanente mudança e processo de aprendizagem. E pela colaboração. Mensagens de Andrew Gilchrist, parceiro da Egon Zehnder e orador convidado deste Executive Breakfast. A iniciativa contou com a presença de João Picoito (Head of South Europe da Nokia Siemens Networks) e José Manuel Gonçalves (CEO da Logica Ibéria) como comentadores.

3. DO YOU TRUST IN YOUR NETWORK? SECURITY DIVIDEND & CLOUD COMPUTING

FORMATO: WORKSHOP
DATA: 30 MARÇO
LOCAL: CCB
Nº PARTICIPANTES: 130



PRINCIPAIS IDEIAS

Num mundo em Rede, garantir a segurança e a privacidade das redes é crítico. Só isso criará um ambiente de confiança em torno do online. Se as vantagens desta nova realidade incontornável são enormes, nomeadamente em termos de novos modelos de negócio, com a adoção do cloud computing, persistem ainda muitas incertezas e riscos. Em termos de regulação, de estratégias, de cibercrimes, de consciencialização, de gestão de riscos.

PATROCINADORES

DRC, Huawei, Logica e Microsoft

4. LTE: MOBILIDADE A ALTA VELOCIDADE. COMO E QUANDO?



PRINCIPAIS IDEIAS

Há mais dúvidas que certezas em torno do LTE. A adoção da tecnologia que permitirá às redes móveis a banda larga a alta velocidade é vista como uma evolução natural das infraestruturas, para dar resposta às exigências do mercado. Mas é encarada como uma verdadeira revolução do ponto de vista do consumidor. E permanecem muitas incógnitas em torno dos modelos de negócio que terão que surgir com a 4G para todos os intervenientes da cadeia de valor, que debateram nesta Conferência as perspectivas da denominada 4G.

PATROCINADORES

CBE, Huawei, PT, Telcabo

FORMATO: CONFERÊNCIA
DATA: 11 MAIO
LOCAL: CCB
Nº PARTICIPANTES: 220

5. CICLO JANTARES-DEBATE 2011

DIOGO VASCONCELOS

FORMATO: JANTAR-DEBATE
DATA: 5 ABRIL
**LOCAL: HOTEL TIARA
PARK ATLANTIC**
Nº PARTICIPANTES: 190

Com o objetivo de promover o debate e traçar perspetivas para a próxima década, a APDC realizou um Ciclo de Jantares-Debate, composto por 3 jantares, cada um com a presença de um orador convidado: Diogo Vasconcelos, António Barreto e Álvaro Santos Pereira – Ministro da Economia. Por motivos de agenda do convidado, o 3º jantar realizou-se em 2012.

PATROCINADORES

CBE, GFI, Logica



PRINCIPAIS IDEIAS

A Europa e Portugal enfrentam enormes desafios. E as TIC podem e devem ser uma parte da solução, que passa pela aposta na inovação, por respostas diferentes a uma nova economia e a uma nova sociedade, pelo investimento em novas empresas e por parcerias. Esta foi a mensagem de Diogo Vasconcelos, personalidade com vasta experiência europeia e mundial na área da inovação social e na Sociedade da Informação e do Conhecimento. Neste jantar decorreu a cerimónia de Tomada Posse dos novos órgãos sociais da APDC.



ANTÓNIO BARRETO

FORMATO: JANTAR-DEBATE
DATA: 13 SETEMBRO
**LOCAL: HOTEL TIARA
PARK ATLANTIC**
Nº PARTICIPANTES: 190



PRINCIPAIS IDEIAS

Conhecimento, informação e comunicação. São conceitos distintos mas “essenciais ao desenvolvimento e à verdade”. E se Portugal tem comunicações ao nível da média comunitária e informação a caminhar nesse sentido, está muito aquém no que respeita ao conhecimento. Há que apostar na colaboração entre escolas, universidades e empresas, em mais exigência, investimento e internacionalização. Ao Estado cabe rever os seus incentivos, assim como dar acesso a toda a informação que detém, porque só com ela haverá conhecimento e, em consequência, liberdade e democracia.

6. BACK TO THE FUTURE? CONVERGÊNCIA ENTRE COMUNICAÇÕES E TELEVISÕES

FORMATO: CONFERÊNCIA
DATA: 29 JUNHO
LOCAL: CCB
Nº PARTICIPANTES: 270



PRINCIPAIS IDEIAS

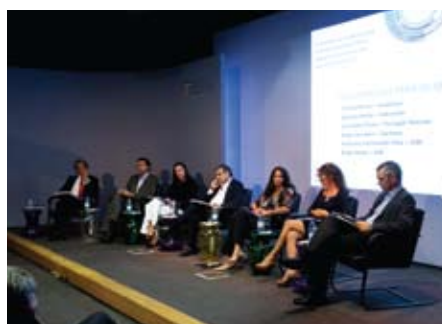
As TIC e New Media estão em profunda transformação. As rápidas mudanças tecnológicas obrigam distribuidores e produtores de conteúdos a testarem novos modelos de negócio para dar resposta a um mercado cada vez mais multiplataforma, convergente e interativo. Mais do que o controlo da cadeia de valor, o caminho terá de passar por parcerias entre os vários intervenientes: operadores de comunicações, grupos de media com tv's free to air e fabricantes de devices. As dúvidas e as incertezas ainda são muitas, mas o otimismo em relação ao futuro domina.

PATROCINADORES

Accenture (Pat. Principal), LG, Samsung, Sony, ZON

7. A TRANSPOSIÇÃO DO NOVO PACOTE REGULAMENTAR E A NOVA LEI DAS COMUNICAÇÕES ELETRÓNICAS

FORMATO: CONFERÊNCIA
DATA: 19 OUTUBRO
LOCAL: FPC
Nº PARTICIPANTES: 190



PRINCIPAIS IDEIAS

O novo pacote regulatório das comunicações eletrónicas, que entrou em vigor a 14 de Setembro no mercado nacional, com a transposição das Diretivas de Bruxelas, traz vantagens e desvantagens. E em algumas áreas está a gerar dúvidas e receios, tanto para o regulador sectorial como para os operadores. A proteção excessiva do consumidor, a desregulação de alguns mercados, a forma como se vão articular os reguladores sectoriais com o BEREC e a CE e a desadequação de algumas das medidas preconizadas foram algumas das áreas referidas nesta Conferência.

8. APDC CONVIDA...

Reforçar os momentos de networking entre os players da indústria das TIC e New Media e representantes da comunidade empresarial e política com relevância para o sector é o objetivo desta iniciativa. Em momentos reservados, que envolvem a partilha de experiências com um orador-convidado, pretende-se trazer às associadas institucionais da APDC - com destaque para as PME - momentos de reflexão e de enriquecimento, com mais-valias para a sua atividade core.

... COM JOSÉ NEVES ADELINO



FORMATO: ALMOÇO
DATA: 20 JULHO
**LOCAL: RESTAURANTE
VELA LATINA**
Nº PARTICIPANTES: 13

Professor Catedrático de Finanças na Faculdade de Economia da UNL, José Neves Adelino foi o convidado do primeiro APDC Convida. Estiveram presentes neste almoço representantes da HP, IBM, PT, Visabeira Global, ANA, ONI, Vodafone, Oracle e Innowave Technologies.

... COM ALEXANDRE RELVAS



FORMATO: ALMOÇO
DATA: SETEMBRO
**LOCAL: HOTEL REAL
PALÁCIO**
Nº PARTICIPANTES: 16

CEO e acionista da Logoplaste, Alexandre Relvas presidiu a 2ª edição do "APDC Convida", que contou ainda com a presença de representantes da GFI, Reditus, Viatecla, Visabeira Telecomunicações, Innowave, Real Life Technologies, Vortal, Isa, Jump Willy, Feedzai, Tula e Infogene.

9. 21º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES



Sob o tema **QUANTIFICAR O FUTURO**, o 21º Congresso das Comunicações teve como objetivo apresentar propostas concretas e quantificadas para permitir ao País acelerar o esforço de reajustamento e antecipar o regresso ao crescimento económico. E mostrar que o sector das TIC e New Media é proativo, identificando oportunidades de transformação estruturais e de otimização de recursos e promovendo uma cultura de grande responsabilização. Pretendeu-se sinalizar a ideia de que a quantificação é uma forma de responsabilização e que sem efetiva responsabilização não pode haver crescimento sustentado.

Sendo uma indústria com uma dinâmica e um ritmo de inovação ímpares, as TIC e New Media têm a obrigação de ser um fator de competitividade acrescida e um motor de desenvolvimento do País, assumindo-se como um acelerador de uma mudança que possa fazer de Portugal uma sociedade simultaneamente mais competitiva, mais justa e mais equitativa.

Ao longo de 2 dias, mais de 1.500 participantes assistiram ao debate sobre os temas: “Quantificar o Futuro”, “As 11 mil milhões de razões”, “Exportar”, “Media e Convergência”, “Serviço Público”, “Consumo, Marcas e Modelos de Negócio”, “O Mundo em Rede”, “Saúde e Demografia”, “Inovação e Produtividade”, “Talentos e Globalização” e “O Estado da Nação”.

FORMATO: CONGRESSO
DATA: 23 E 24 NOVEMBRO
LOCAL: CENTRO DE
CONGRESSOS DE LISBOA
Nº PARTICIPANTES: 1500

PATROCINADORES

Principal – Cisco; Silver – Huawei, Msft, ONI, Vodafone, ZON; Apoiantes – Alcatel-Lucent, CBE, Ericsson, GFI, Logica, Optimus, Telcabo; Parceiro Tecnológico – HP; Televisão Oficial – RTP

A APDC, em parceria com um grupo de stakeholders relevantes, apresentou no Congresso o documento denominado “11 mil milhões de razões...”.



As 11.000 MILHÕES DE RAZÕES...

Trata-se de uma proposta de trabalho de alto nível, onde foram identificadas oportunidades e áreas de melhoria na Administração Pública que podem dar um contributo para que o País alcance as metas a que está obrigado pelo acordo com a ‘troika’.

Foram apresentadas seis medidas concretas de base tecnológica que, sem ter a pretensão de constituir uma resposta definitiva e completa para todos os problemas do país, poderão conduzir uma reestruturação profunda do aparelho do Estado.

Baseado na experiência das empresas do sector e em exemplos concretos, de organizações ou de países, e nas melhores práticas do mercado, o documento assume-se como um contributo do sector para o esforço que o País está obrigado a realizar.

HOMENAGEM A DIOGO VASCONCELOS



Se a APDC reclama um papel na construção do futuro coletivo, também está consciente que é fundamental ancorar o futuro nas referências sólidas do passado. Nunca como hoje precisámos tanto de referências, de cultivar o mérito e de celebrar o optimismo.

Por isso mesmo, a Associação realizou no Encerramento do Congresso uma homenagem a Diogo Vasconcelos, que faleceu inesperadamente em Julho, evocando o líder, o visionário e o amigo que será sempre umas das grandes referências da APDC. Através de um vídeo lembrou-se a “ausência sempre presente” do Diogo Vasconcelos.

INICIATIVAS PARALELAS



TALENTOS DE NOVA GERAÇÃO

Pelo 3º ano consecutivo, o Congresso acolheu a iniciativa Talentos de Nova Geração, através do qual um grupo selecionado de jovens universitários e recém-licenciados dos cursos mais ligados às TIC e New Media foi convidado a participar no Congresso.

Com esta iniciativa, a APDC pretendeu criar um espaço onde Professores, Alunos e Empresas interagiram entre si, conhecendo-se mutuamente, partilhando necessidades, expectativas e projeções de futuro. Para o efeito foram promovidas 3 iniciativas específicas para os TNG: Concurso TNG em 60"; Workshop "Quantifica o teu futuro" e Sessão "Desafios das Carreiras de Nova Geração". Participaram nesta iniciativa mais de 150 jovens.

INNOVATION LOUNGE

A decorrer em paralelo com o Congresso, este espaço manteve a lógica de networking organizado através de pontos de encontro empresariais e a aposta na inovação.



VENTURE LOUNGE

Um espaço que visa incentivar o empreendedorismo e apoiar os jovens motivados para a criação de novos projetos empresariais de sucesso, facilitando-lhes o contacto com potenciais investidores.

O projeto teve por base dois grandes objetivos: apoiar entidades financeiras na identificação de investimento em empresas de elevado valor potencial e aproximar os empreendedores dos melhores parceiros para lhes alavancar o negócio.

Para tal realizaram-se várias atividades: zona de exposição no Innovation Lounge; reuniões bilaterais entre investidores e empreendedores; uma sessão de apresentações pitch (institucionais).

VI. INICIATIVAS PARALELAS/ PARCERIAS

1. TECH MEDIA EUROPE 2011



PRINCIPAIS IDEIAS

A iniciativa Tech Media Europe 2011 reuniu no Porto um total de 36 empresas inovadoras e de grande crescimento (metade das quais portuguesas), assim como peritos e investidores. O objetivo foi analisar estratégias, oportunidades de mercado e tendências, num evento que teve como entidade promotora a Porto Digital. Foi ponto de encontro entre start-ups e pequenas e médias empresas com projetos de elevado potencial de crescimento com peritos profissionais e investidores de venture capital. Ao longo de dois dias, apresentaram-se empresas, analisaram-se estratégias, oportunidades de mercado e tendências para a criação de novos negócios nos mercados de tecnologia e media.

FORMATO: CONFERÊNCIA
DATA: 2 E 3 FEVEREIRO
LOCAL: BIBLIOTECA
ALMEIDA GARRETT - PORTO
Nº PARTICIPANTES: 160

PATROCINADORES

Portugal Telecom, Optimus, IAPMEI

2. CONFERÊNCIA ANACOM



A 5ª Conferência Internacional da ANACOM, subordinada ao tema “Liberalização do Serviço Postal – Ano 1”, realizou-se no dia 6 de outubro, no CCB. Esta conferência visou apresentar um balanço do processo da liberalização total do serviço postal na União Europeia, através do debate de matérias relacionadas com os desafios que se colocam à regulação, as estratégias de adaptação ao mercado aberto por parte dos operadores postais tradicionais e alternativos e as novas oportunidades de negócio.

A APDC assegurou a organização deste evento em todo o seu processo logístico, incluindo gestão de oradores, inscrições, gestão do espaço, catering, produção audiovisual, acompanhamento da realização.

VII. DESPORTO

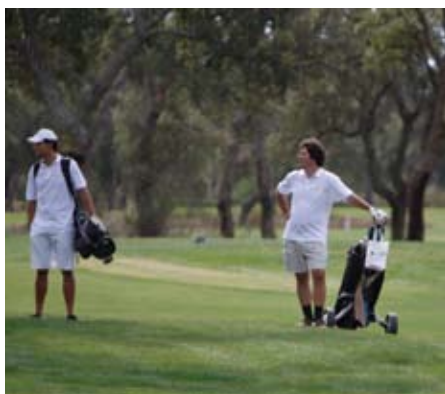
TORNEIO GOLFE APDC

FORMATO: TORNEIO GOLFE
DATA: 18 SETEMBRO
LOCAL: CAMPO RIBAGOLFE
Nº EQUIPAS: 20
(80 JOGADORES)

O Torneio de Golfe APDC 2011 traduziu-se em mais um encontro animado entre Associados e seus convidados. No total, reuniu mais de 120 pessoas em pleno Vale do Tejo, no coração da Charneca Ribatejana, na Herdade da Vargem Fresca, o mais recente complexo integrado de golfe, a menos de 50 quilómetros de Lisboa. Um dia ensolarado recebeu as equipas que disputaram este Torneio, com saídas em sistema shot-gun.

Foram atribuídos os seguintes prémios: Net Individual 1º, 2º e 3º classificado; Net Equipas: 1º, 2º e 3º classificadas; Individual Gross; Nearest to the Pin; e Longest Drive.

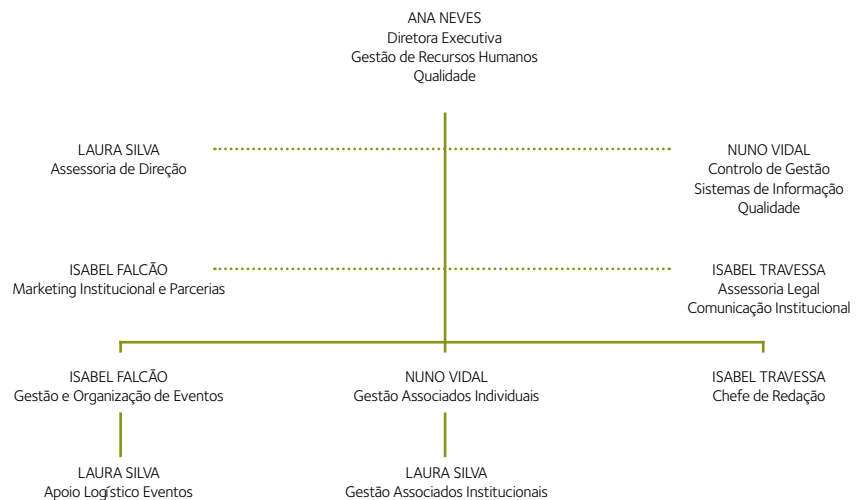
Em paralelo ao Torneio, decorreu uma Clínica de Golfe para os familiares e convidados dos jogadores. Depois do jogo, realizou-se um animado almoço, a que se seguiu a entrega dos troféus pela Comissão Organizadora do Torneio. De seguida, a Tõmbola APDC voltou a surpreender, através da distribuição de mais de 50 prémios entre os presentes.



VIII. GESTÃO INTERNA

1. EQUIPA EXECUTIVA

Ao nível interno, foram introduzidas ligeiras mudanças na estrutura da APDC, mantendo-se no essencial o modelo organizacional introduzido em 2009, de acordo com o seguinte organigrama:



No sentido de reforçar a sua eficiência organizacional, promovendo simultaneamente a redução de custos e a flexibilização, a APDC tem recorrido ao outsourcing nas seguintes áreas:

ÁREAS DE SUPORTE DA ATIVIDADE APDC

| | |
|--|----------|
| Gestão financeira e contabilística | FM |
| Parceiro em áreas tecnológicas de inovação | Viatecla |
| Manutenção do sistema informático | HFSO |

Em situações pontuais, que decorrem de picos de atividade ou da implementação de projetos concretos, a APDC recorre ainda a contratações temporárias, de forma a fazer face ao acréscimo de trabalho.

2. CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE



A 13 de outubro de 2011 foi realizada uma Auditoria de Qualidade, destinada a aferir se a APDC mantinha todos os seus procedimentos internos de acordo com o preconizado pelo Sistema da Qualidade ISO9001.

O Executive Report desta Auditoria refere que: “as evidências observadas durante a Auditoria indicam que o Sistema da Qualidade está eficazmente implantado na organização, contribuindo para a respetiva melhoria contínua. Os objetivos estratégicos definidos são

em geral atingidos ou ultrapassados. Dadas as características da organização e a periodicidade das auditorias, não foi identificada qualquer situação suscetível de acompanhamento por ‘Continual Improvement Log’. Durante esta auditoria de acompanhamento não foram identificadas quaisquer situações de não conformidade, pelo que se recomenda a continuidade da certificação.”

A APDC mantém assim o seu Selo de Qualidade.

3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Depois dos fortes investimentos realizados em 2009 e 2010 na modernização dos sistemas de informação, potenciando a utilização dos sistemas já implementados, nomeadamente o novo ERP da Girosoft e o CRM Sales Force, e dando continuidade aos projetos de modernização da central telefónica e de integração de todos os sistemas de informação, a APDC consolidou em 2011 estas apostas estratégicas.

Em termos de equipamentos, a Associação procedeu à renovação do seu servidor e implementou um novo sistema de backup de dados. Este permite enviar diariamente dados para um Data Centre externo que disponibiliza à APDC 2TB de dados de espaço. A implementação e monitorização dos dados ficou a cargo da HFSO, empresa que presta também o serviço de Assistência Técnica.

IX. RESULTADOS 2011

1. INTRODUÇÃO

Apesar da atual conjuntura adversa, em resultado da grave crise orçamental - que deu origem à implementação do programa de assistência financeira a Portugal, e da recessão económica, a Associação conseguiu manter o seu dinamismo no decorrer do exercício de 2011. A APDC garantiu todos os compromissos assumidos com os stakeholders e assegurou todos os eventos e iniciativas previstas no âmbito do seu Plano de Atividades.

No entanto, não conseguiu ficar imune à retração, embora em menor escala face a outros sectores de atividade, que se fez sentir nas TIC e New Media. Designadamente ao nível do investimento desta indústria.

O total de rendimentos do exercício de 2011 foi de 1.306.942 euros, menos 19% do que os 1.618.199 euros obtidos em 2010. Este decréscimo foi praticamente compensado por uma gestão mais eficiente ao nível de custos, menos 17% do que em período anterior, permitindo à Associação apresentar um Resultado Antes de Imposto de 100.205 euros.

| PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2011 | RESULTADOS |
|--|------------------|
| Associativismo | 168.366 € |
| Revista | -22.970 € |
| Eventos | -5.145 € |
| Patrocínios | 593.707 € |
| Estudos | 16.000 € |
| Pessoal | -350.197 € |
| Estrutura | -242.333 € |
| Outros Gastos (Amortizações, Financeiros, Imparidades) | -57.222 € |
| Resultado Antes de Imposto | 100.205 € |

2. GASTOS E RENDIMENTOS

As quotizações das Associadas Institucionais alcançaram em 2011 um valor de 158.050 euros, evidenciando uma redução de 10% em relação ao ano anterior.

A quotização dos Associados Individuais apresentou no exercício em análise uma significativa redução, passando de 24.289 euros em 2010 para 12.624 euros no exercício de 2011. Ao longo do período em análise, e para garantir uma comunicação mais eficaz com os seus Associados Individuais, a APDC desenvolveu um projeto de atualização da sua base de dados. Pretendeu-se, de uma forma mais eficiente, garantir uma maior qualidade na prestação de serviços aos sócios efetivamente ativos e com quem a Associação mantém um contacto regular.

Os ganhos relacionados com as três modalidades de Patroínios Anuais totalizaram um valor de 615 milhares de euros, evidenciando uma redução de 19% face a 2010. No exercício, verificou-se a alteração no estatuto da Cisco, que passou de Patrocinador Geral para Apoiente Geral I e alteração do estatuto da Cabovisão, de Apoiente Geral I para Apoiente Geral II.

Os resultados do 21º Congresso das Comunicações foram melhores, verificando-se um prejuízo inferior em 53% relativamente ao registado na edição de 2010, o que resultou de uma intensa renegociação com os principais parceiros e prestadores de serviço deste relevante evento da APDC.

No âmbito do desenvolvimento do Plano de Atividades, as Conferências e os Jantares-debate apresentaram resultados positivos no montante de 15.466 euros. Já as atividades relacionadas com Workshops e o Executive Breakfast contribuíram negativamente com um resultado de 9.146 euros.

Os eventos organizados por terceiros, que contaram com o envolvimento da APDC, geraram uma contribuição positiva de 21.217 euros.

No que respeita aos patroínios específicos, importa salientar que ao mesmo tempo que a APDC manteve a dinâmica da sua atividade, cumprindo o estabelecido no seu Plano de Atividades, conseguiu alcançar uma melhoria significativa dos seus resultados na rubrica de Eventos (incluindo o Congresso) registando um prejuízo de 5.145 euros em 2011 contra um prejuízo de 70.296 euros obtido em 2010.

O total dos resultados das quatro edições da revista Comunicações melhorou de forma significativa, passando de um prejuízo de 50.621 euros em 2010 para um prejuízo de 22.970 euros em 2011. Para este resultado contribuiu fortemente a realização de um contrato com condições bastante mais vantajosas com o principal fornecedor deste serviço.

Verificou-se ainda uma redução significativa dos gastos relacionados com a estrutura da APDC, que resultou essencialmente das seguintes decisões: cancelamento do contrato de aluguer do armazém da APDC, que praticamente só continha materiais

obsoletos; renegociação, no segundo semestre, de alguns contratos com seguros; e a redução dos custos relacionados com viaturas. A redução de 16% dos FSEs face ao ano anterior resulta assim do esforço global de racionalização de custos relacionados com a atividade nuclear e de suporte.

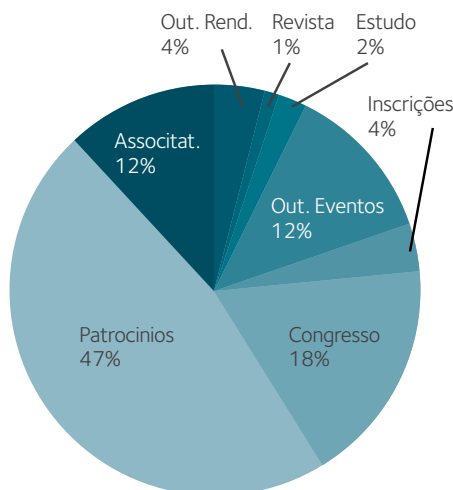
Os gastos com pessoal também apresentaram um decréscimo de 13%, em resultado da redução dos prémios de pessoal, face aos valores do ano anterior.

De salientar ainda que a APDC, através dos esforços sistemáticos ao nível de cobrança, tem conseguido recuperar um conjunto significativo de dívidas antigas, negociando inclusivamente com alguns dos seus clientes planos de pagamentos faseados.

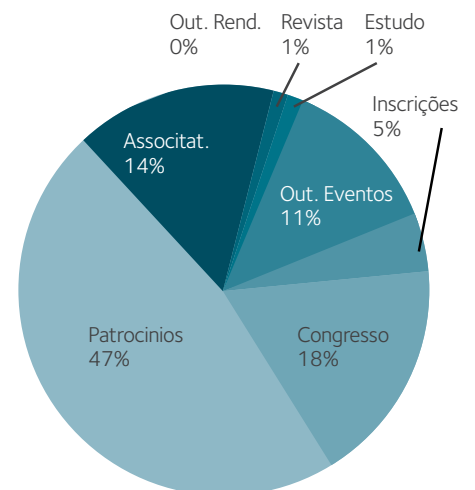
Após uma análise do risco de cobrança, registaram-se em 2011 imparidades líquidas de dívidas a receber num valor de 15.010 euros, o que evidencia uma redução de 68% face ao ano anterior.

Ao nível dos Juros e Gastos Similares, verificou-se uma redução destes encargos por via dos financiamentos bancários em 28%. Foi paga no primeiro trimestre de 2011 a última amortização do empréstimo de médio e longo-prazo contraído pela APDC à Caixa Geral de Depósitos, no valor inicial de 300.000 euros.

ESTRUTURA DE RENDIMENTOS 2010

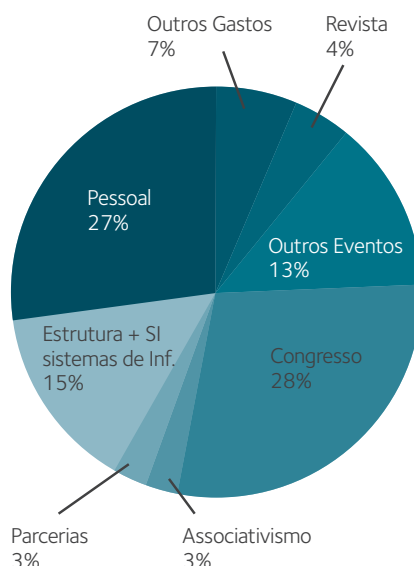


ESTRUTURA DE RENDIMENTOS 2011

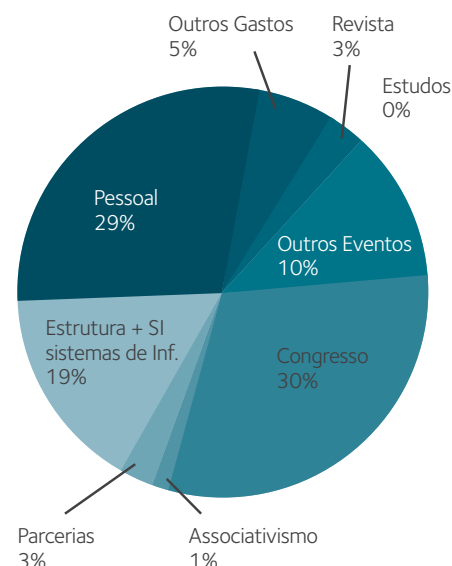


3. ANÁLISE DO BALANÇO

ESTRUTURA DE RENDIMENTOS 2010



ESTRUTURA DE RENDIMENTOS 2011



Analisando as rubricas de Balanço, constata-se que a conta de Fornecedores registou um decréscimo de 35% face a idêntico período do ano anterior. Esta diminuição justifica-se não só pelas medidas implementadas ao nível de uma gestão mais eficiente dos gastos, como também pelo esforço que tem sido feito para cumprir o mais possível os prazos de pagamento.

A diminuição do volume das prestações de serviços e os esforços sistemáticos de cobrança que têm sido desenvolvidos pela APDC originaram uma redução de 3% no saldo de clientes.

No exercício de 2011 registou-se um investimento global de 44.018 euros, em que destacamos 40.000 euros referentes a uma viatura e 3.210 euros referentes à aquisição de material administrativo e informático, incluindo um servidor de dados.

Depois de fortes investimentos realizados em 2009 e 2010 na modernização dos sistemas de informação, a APDC consolidou em 2011 as suas várias apostas estratégicas que visam garantir reforçar o valor dos serviços disponibilizados aos seus Associados, Clientes e Parceiros.

Apesar da atual conjuntura de forte retração económica na área das TIC e New Media, que levaram a uma diminuição de 37% dos resultados operacionais da Associação face a idêntico período do ano anterior, ainda que superiores face aos

previstos em Orçamento, a APDC apresenta uma situação global estável. O seu grau de autonomia financeira foi reforçado passando de 8% em 2010 para 20% no atual exercício, mantendo-se assim bem posicionada para fazer face a futuros contextos económicos adversos.

4. OUTRAS NOTAS

A Direção da APDC decidiu manter a Auditoria Financeira Externa às suas contas. A empresa responsável pela auditoria às Demonstrações Financeiras para o exercício que terminou a 31 de dezembro de 2011 foi a BDO & Associados, SROC, Lda.

5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Importa referir que a APDC foi notificada a 11 de agosto de 2011, pela Direção de Serviços do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, da decisão de indeferimento do pedido de isenção de IRC apresentado pela Associação em 31 de Dezembro de 2009, o que determinou a impossibilidade de enquadramento da APDC nas isenções subjetivas de IRC consagradas no artigo 10.º do Código do IRC.

A Direção propõe que o saldo da conta de Resultados Líquidos apurados no exercício, no montante de 95.653,53 euros, transite para a adequada conta de Resultados Transitados.

6. PERSPETIVAS PARA 2012

Em termos globais, as perspetivas não são animadoras. Pelo menos para 2012. A Comissão Europeia reviu em baixa a evolução do PIB português, prevendo uma contração de 3,3%, em consequência da deterioração generalizada na Zona Euro. E antecipa-se um agravamento da taxa de desemprego, que já está a níveis históricos. Estão já a ser implementadas, por força da aplicação das medidas preconizadas pelo MoU negociado com a “troika” um vasto conjunto de reformas estruturais, mas os seus resultados só surgirão num horizonte de longo-prazo e não a curto e médio-prazo. Neste contexto, é previsível que se venha a verificar a retração do investimento dos nossos Parceiros nas atividades da APDC.

Mas, apesar do cenário pouco animador, a Associação está convicta que vai conseguir manter o seu equilíbrio orçamental. Nesse sentido, a estratégia assentará no aumento de esforços em torno da inovação contínua, na procura sistemática de valor para os seus stakeholders e na melhoria dos processos, tornando-se cada vez mais eficiente.

A Direção da APDC tomou conhecimento deste relatório.



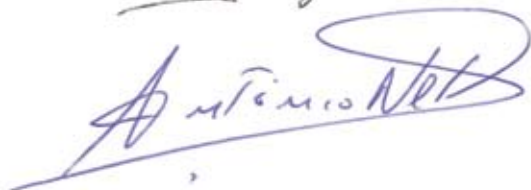
Paulo Sérgio Rodrigues Jesus



António Luís Costa



Pedro Sousa



X. ANEXOS



1. PROGRAMA DETALHADO DAS ATIVIDADES 2011

WORKSHOP/EXECUTIVE BREAKFAST

DIGITAL KILLED THE RADIO STAR?

A música e o entretenimento na era digital.

Data: 26 janeiro 2011
Local: BBC – Belém Bar Café

PROGRAMA

09h00 PEQUENO-ALMOÇO BUFFET

09h30 INTRODUÇÃO – DIOGO VASCONCELOS

09h40 KEYNOTE SPEAKERS STEVEN GREENBERG E YONI BLOCH

Steven Greenberg é um conhecido produtor de música que detém o projecto independente da S-Curve Records, sediada em Nova Iorque. Ganhou projecção mundial ao descobrir bandas e músicos como os Hanson, Baha Men, Jonas Brothers e Joss Stone. E para dar resposta aos desafios das mudanças geradas por uma sociedade cada vez mais digital e baseada na Internet, Steve Greenberg está a desenvolver novas formas, cada vez mais interativas, de ofertas na área da música e dos vídeos. Através da Interlude, uma tecnológica israelita onde a sua empresa detém uma posição, está a disponibilizar projetos onde quem visualiza vídeos poderá escolher as potenciais cenas entre múltiplas opções para criar o seu vídeo perfeito e partilhá-lo nas redes sociais.

Yoni Bloch é co-fundador e CEO da Interlude – Interactive Video Technology. Conhecido e talentoso músico israelita, compositor e cantor, além de empreendedor hi-tech. Utilizador intensivo da Internet, destacou-se pela primeira vez em 2003, ao divulgar online o seu primeiro álbum. Desde então, tem lançado as mais variadas iniciativas criativas através dos meios online e tem desenvolvido formas inovadoras de promoção e distribuição de música, através da empresa onde foi co-fundador, a Interlude.

10:30 DEBATE: DIGITAL KILLED THE RADIO STAR? A MÚSICA E O ENTRETENIMENTO NA ERA DIGITAL

MÚSICA

Comentadores

- Diogo Vasconcelos – APDC

- Steven Greenberg – S-Curve Records
- Yoni Bloch – Interlude
- Ana Hernandez – Universal
- António Mendes – RFM
- Carlos Marques – Myway
- David Fonseca – Músico
- Ilídio Nunes – Trem Azul
- Jel – Artista
- Mário Sousa – TMN
- Pedro Ribeiro – Rádio Comercial

ENTRETENIMENTO

Comentadores

- Henrique Fonseca – Vodafone
- Jaime Fernandes – RTP
- João Teixeira – Ericsson
- José Antunes João – ZON Lusomundo
- Henrique Monteiro – Impresa
- Luís Montez – Rádio Capital / Música no Coração
- Nuno Artur Silva – Produções Fictícias
- Nuno Gama – Optimus
- Rogério Canhoto – HavasMedia
- Vera Pinto Pereira – Portugal Telecom
- Carlos Correia (APDC) – Animador da Audiência (via SMS)

Moderador:

- Pedro Morais Leitão – Comissário da APDC

12:00 NETWORKING MOMENTS

TECH MEDIA EUROPE

A música e o entretenimento na era digital.

Data: 2 e 3 fevereiro 2011
Local: Porto

PROGRAMA

DAY 1: 2 FEBRUARY 2011

VENTURE ACADEMY

09h30 WELCOME

William Stevens - Europe Unlimited

10h30 COMPANY SESSION I, II AND III

4- 6 innovative companies present in front of a panel of experienced coaches.

12h30 LUNCH

INVESTMENT FORUM

14H00 REGISTRATION & COFFEE

Hugo Carneiro - Municipal Council of Porto

João Fernandes - Inov Capital

William Stevens - Europe Unlimited

15h00 DISCUSSION PANEL I

Mobile and fixed broadband as drivers of innovation

A panel of corporate speakers discuss how web and mobile can bring innovative solutions for big societal needs such as better mobility, energy-efficient and green cities or healthcare and aging

Moderator:

José Ferrari Careto - ANACOM

Speakers:

António Caixinha – Vodafone; João Ricardo Moreira – Optimus;
Cláudia Queirós –Ericsson

16h00 COFFEE BREAK

16h30 COMPANY PRESENTATION SESSION I

Experts Reviewers:

Jim Penberthy (Pera), Siegfried Verstappen (Invest Hong Kong), Iain Bitran (ISPIM), Nico Goulet (Adara Venture Partners)

Presenting Companies:

Obidos Records, Movisol, DeciZium, Cardmobili, Claan

COMPANY PRESENTATION SESSION II

Experts Reviewers:

Nicholas Steiner (NDS Group plc), Frédéric Lardieg (Vodafone Ventures), Heitor Benfeito (InovCapital), Hugo Magalhães (EuroCloud), François Tison (360° Capital Partners)

Presenting Companies:

WonderTrack, Oricane, Competinov, ANJE – Enoteca Douro, PMEbox,

18h00 END OF DAY ONE

20h00 GALA DINNER

DAY II: 3 FEBRUARY 2011

INVESTMENT FORUM

8h30 REGISTRATION & COFFEE

09h00 WELCOME

Vladimiro Feliz – Municipal Council of Porto
Diogo Vasconcelos – APDC
Nelson Souza- Competiveness Programme QREN
Mário Rui Silva – ON2

09h30 DISCUSSION PANEL II

Future business models for mobile and fixed broadband

A panel of entrepreneurs and corporate and financial investors assess how business models are evolving together with markets needs and global competition in the technology, media and communications sector.

Moderator:

Paulo Simões – Egon Zehnder

Speakers:

Michael Backes – eVenture Capital Partners; Tiago Silva Lopes – Portugal Telecom; António Neto – Alcatel-Lucent; Eurico Neves – Inova+; Sergio Silvestre – Wedo

10H30 COMPANY PRESENTATION SESSION III

Experts Reviewers:

Paul Webber – Europe Unlimited, José Fernando Figueiredo (SPGM), João Coelho Borges (Magnum Capital Partners), Jorge Miguel Figueira (University of Coimbra), Celso Martinho – Portugal Telecom

Presenting Companies:

FreedomGrow, PLUX, Certified Security Email, Vitacordia

COMPANY PRESENTATION SESSION IV

Experts Reviewers:

Bruno Rodrigues (Microsoft), José Basílio Simões (ISA-Intelligent Sensing Anywhere), José Guerreiro de Sousa (Espírito Santo Ventures)

Presenting Companies:

Production Lifecycle Management, TipMeet, myOffice Lda, EZ4U Team, Unitrade Payment, Sunside Solutions

12h00 COFFEE BREAK

12h30 DISCUSSION PANEL III

Open innovation – How big corporates and start-ups can work together

A panel of speakers discuss why and how big and small companies can work together to shorten the time to market, scale for fast-growth and beat the competition.

Moderator:

Carlos Oliveira – Pathena

Speakers: Henrique Carreiro – Microsoft; Ana Dias – PT Inovação; Vitor Magalhães – BySide; Marko Torkkeli – The International Society for Professional Innovation Management (ISPIM)

13h30 NETWORKING LUNCH

14h45 COMPANY PRESENTATION SESSION V

Experts Reviewers:

Pedro Falcão (Novabase Capital), Jorge Miguel Figueira (University of Coimbra), Marco Catarino (Beta - Sociedade de Capital de Risco), Eurico Neves (Inova+)

Presenting Companies:

OSTV, Mobbitt Systems, Vis-à-pix, Wizi, AuditMark

COMPANY PRESENTATION SESSION VI

Experts Reviewers:

Hans Rijckenberg (Sapience '00), Ana Dias (Portugal Telecom), Rusi Marinov (New Bulgarian University), Arne Strand (UK Trade and Investment), Catarina Maia (A2B)

Presenting Companies:

DocOnYou, Vortex Labs, Moodyo (3dsignia), Zapaday (ILUMY), Ready4Ventures, Jazzdesk

16h15 COFFEE BREAK

16h45 CLOSING PANEL

Investment outlook for the tech media sector

A panel of investor speakers discuss where, how and why capital will be invested in the tech media sector and what are the challenges and opportunities for investors and entrepreneurs alike

Moderator:

Jorge Brás – Pathena

Speakers:

Paulo Andrez – EBAN; Nicolas Goulet – Adara Venture Partners; Laura Urquizu – CAN

17h45 AWARD CEREMONY

Luís Filipe Costa – IAPMEI
Diogo Vasconcelos – APDC

EXECUTIVE BREAKFAST

THE NEW LEADERSHIP COMPETENCIES OF THE DIGITAL WORLD

Data: 4 março 2011
Local: CCB – Sala Almada Negreiros

PROGRAMA

08h30 PEQUENO-ALMOÇO

09h00 INTERVENÇÃO ANDREW GILCHRIST
PARTNER, EGON ZEHNDER INTERNATIONAL, LONDON

Andrew Gilchrist joined Egon Zehnder International in 1998 and is a member of both the Board Practice Group and the Communications & Technology Practice Group. Andrew has undertaken several C-level, Chairman and Non-Executive Director mandates as well as numerous Board reviews. Working across Europe, Andrew's particular focus in executive search is Telecoms, High Tech and Media. Key clients have included Vodafone, Google, Pearson and UBM. Prior to joining EZI, Andrew worked in media with the Financial Times Group, where he started FT.com and ran the Financial Times outside the UK. Prior to joining the FT Group Andrew spent five years with The Boston Consulting Group in London, Dusseldorf and Kuala Lumpur. Before studying for his MBA Andrew was an Army Officer, in the 5th Royal Inniskilling Dragoon Guards, serving in UK, Germany and Northern Ireland. Andrew has an MBA from Harvard Business School and an MA from Cambridge University.

09h30 PAINEL DE COMENTADORES

João Picoito – South Europe Head, Nokia Siemens Networks

José Carlos Gonçalves – CEO, Logica

Moderador: Paulo Simões – Partner, Egon Zehnder

10h30 ENCERRAMENTO

WORKSHOP

DO YOU TRUST IN YOUR NETWORK? SECURITY DIVIDEND & CLOUD COMPUTING

Data: 30 março 2011
Local: CCB

PROGRAMA

09h30 SESSÃO DE ABERTURA

Diogo Vasconcelos - Presidente APDC
José Amado da Silva - Presidente ANACOM
Udo Helmbrecht - Executive Director ENISA
Luis Barroso - Vogal da CNPD

10h30 SEGURANÇA DE REDE E PRIVACIDADE NAS COMUNICAÇÕES ELETRÓNICAS - NOVAS REGRAS E NOVOS DESAFIOS

Oradores:

Manuel Barros - ANACOM
Rodica Tirtea - ENISA

Mesa redonda:

Bruno Nunes - Huawei
Jorge Bonifácio - PT
Manuel Sequeira - ZON
Marco Raposo - Alcatel-Lucent
Paulino Corrêa - Vodafone
Rui Cohen - Optimus

Moderador:

Margarida Couto - VdA

12h00 COFFEE-BREAK

12h30 OS NOVOS CRIMES DO MUNDO DIGITAL:
CYBERSTALKING, HACKING E PHISHING

Oradores:

César Lopes - CEGER
David Marques - DRC
Manuel Lopes Rocha - PLMJ
Rogério Bravo - Policia Judiciária

Moderador:

Luísa Proença - Polícia Judiciária

13h30 ALMOÇO

14h45 GESTÃO DA PRIVACIDADE E SEGURANÇA NA “NUVEM” – OS
CLOUD SERVICES COMO GARANTIA DE CONTINUIDADE
DO NEGÓCIO

PARTE I

Oradores:

Agostinho David - NSN
António Caixinha - Vodafone
Francisco Guerra - Cisco
João Machado Costa - Mainroad
Orlindo Santos - PT
Torsten Dinsing - Ericsson

PARTE II

Oradores:

Alexandre Vieira- Oracle
Ivete Neto Ferreira - Accenture
Júlio Gonçalves - Logica
Luís Almeida - Microsoft
Pedro Canas Ferreira - HP
Pedro Galvão - IBM

Moderadores:

Magda Cocco - VdA
Duarte Braga - McKinsey

17:30 NETWORKING COCKTAIL

CONFERÊNCIA

LTE: MOBILIDADE A ALTA VELOCIDADE – COMO E QUANDO?

Data: 11 maio 2011
Local: CCB

PROGRAMA

09h00 SESSÃO DE ABERTURA

Pedro Norton – Presidente APDC

09h30 LTE: AGENDA DIGITAL OU ENCAIXE FINANCEIRO?

Oradores:

Georgios Ierodieconou – CITI

José Ferrari Careto – ANACOM

Peter Dunn – Cullen International

11h00 COFFEE BREAK

11h30 EVOLUÇÃO OU UMA REVOLUÇÃO?

Oradores:

Cláudia Queirós – Ericsson

José Vilela – Alcatel-Lucent

Mário Pimentel – NSN

Pablo Brito – Huawei

Virgínia Teixeira – Cisco

Miguel Sampayo Ribeiro – Telcabo

Rui Louro – CBE

Moderador:

Ana Rita Guerra – Controlinveste

13h30 ALMOÇO

14h30 DUMB PIPE OR SMART PIPE?

Oradores:

Alfredo Baptista - Portugal Telecom
Jorge Capelas Fernandes - Vodafone
José Pinto Correia - Optimus

Moderador:

António Lagartixo - Maksen

16h00 COFFEE BREAK

16h30 BACK TO THE FUTURE

Oradores

Francisco Teotónio Pereira - RTP
Henrique Monteiro - Impresa
Pedro Araújo e Sá - Cofina
Pedro Nunes Pedro - Público
Rolando Oliveira - Controlinveste
Rudolf Gruner - Media Capital

Moderador:

Martim Avillez Figueiredo - Impresa

18h00 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Pedro Norton - Presidente APDC

CONFERÊNCIA

BACK TO THE FUTURE?

A convergência entre Comunicações e Televisões
- Revisitada

Data: 29 junho 2011
Local: CCB

PROGRAMA

14h30 BOAS VINDAS

15h00 TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS DO MODELO DE NEGÓCIO
DA TELEVISÃO NA ERA DA INTERNET

Keynote Speaker:

Iván de Cristóbal - Accenture

Senior Manager na área de Broadcasting & Publishing, especializado em modelos operacionais para organizações de Media.

15h30 O FUTURO DO ECRÃ: MAIOR, COM MELHOR IMAGEM
OU INTERATIVO?

Oradores:

Hugo Jorge - LG

Jorge Borges - Toshiba

Soichiro Saida - Sony

Vassilis Seferidis - Samsung

Moderador:

Pedro Miguel Oliveira - Exame Informática

17h00 PAUSA PARA O CAFÉ

17h30 ABERTA, PAGA, PREMIUM E A PEDIDO – QUE MODELO
DE TELEVISÃO VAI VINGAR E QUEM O DEVE CONTROLAR?

Oradores:

Francisco Pinto Balsemão – Impresa

Guilherme Costa – RTP

Miguel Pais do Amaral – Media Capital

Rodrigo Costa – ZON

Zeinal Bava – Portugal Telecom

Moderador:

Pedro Norton – APDC

19h00 ENCERRAMENTO

CONFERÊNCIA DE REGULAÇÃO
A TRANSPOSIÇÃO DO NOVO PACOTE
REGULAMENTAR E A NOVA LEI DAS
COMUNICAÇÕES ELETRÓNICAS

Data: 19 outubro 2011
Local: Fundação Portuguesa das Comunicações

PROGRAMA

14h00 RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES

14:30 NOTA DE ABERTURA

Pedro Norton – Presidente APDC

14h40 O QUE ESPERAR DO NOVO PACOTE REGULAMENTAR
DAS COMUNICAÇÕES ELETRÓNICAS?

Orador:

José Ferrari Careto – ICP-ANACOM

15h00 MERCADOS RELEVANTES E REMÉDIOS

Orador:

Luis Pais Antunes – PLMJ

15h20 A NOVA POLÍTICA DE GESTÃO DO ESPECTRO

Orador:

Octávio Castelo Paulo – SRS Advogados

15h40 PROTEÇÃO DO CONSUMIDOR, PRIVACIDADE
E SEGURANÇA DE REDES

Orador:

Margarida Couto – Vieira de Almeida & Associados

16h00 O NOVO REGIME SANCIONATÓRIO

Orador:

Nuno Peres Alves – Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados

16h20 QUESTÕES E DEBATE

16h30 COFFEE BREAK

17h00 QUE IMPACTOS PARA OS OPERADORES?

Comentadores:

Cristina Perez – Vodafone

Daniela Antão – Cabovisão

Fernando Flores – Portugal Telecom

Filipa Carvalho – Optimus

Francisco Fermoselle Silva – ZON

Paulo Neves – ONI

Moderador:

Carlos Correia – APDC

18h30 QUESTÕES E DEBATE

18h40 NETWORKING COCKTAIL

21º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES

Data: 23 E 24 de novembro
Local: Centro de Congressos de Lisboa

PROGRAMA

23 DE NOVEMBRO (quarta-Feira)

10h00 SESSÃO DE ABERTURA

Presidente APDC – Pedro Norton
Presidente da ANACOM – José Amado da Silva
S. Exa. o Primeiro – Ministro

11h00 ALICERÇAR O FUTURO NAS LIÇÕES DO PASSADO
Como aprender com as crises que marcaram a nossa história
e com casos de sucesso internacionais?

Keynote speakers:

Rui Ramos – Investigador Principal no Instituto de Ciências Sociais da
Universidade de Lisboa
Sven Otto Littorin – Independent advisor in business intelligence, strategic
communications and political affairs. Ex. Chefe de Gabinete do Ministro das
Finanças e Ex. Ministro do Emprego na Suécia

12h00 “AS 11.000 MILHÕES DE RAZÕES...”
Como alcançar as metas de redução do défice definidas com a “troika”?

Apresentação do estudo por Francisco Maria Balsemão – APDC

Comentadores:

Carlos Leite – Director Comercial de Clientes Estratégicos da HP
José Carlos Gonçalves – Presidente da Logica
José Galamba de Oliveira – Presidente da Accenture
José Joaquim de Oliveira – Presidente da IBM
Nuno Carvalho – Operations Director, Cisco Portugal
Rogério Carapuça – Chairman Novabase

Moderador:

Pedro Guerreiro – Diretor do Jornal Negócios

Encerramento:

Secretário Estado Adjunto do Primeiro-Ministro
Carlos Moedas

13h30 ALMOÇO

15h00 EXPORTAR

O que fazer para exportar para um mercado de 7 mil milhões?

Oradores:

Filipe de Botton – Presidente Executivo Logoplaste
Joaquim Sérvulo Rodrigues – CEO da Espírito Santo Ventures
Luís Florindo – Administrador da AICEP
Pedro Seabra – CEO da Viatecla
Rui Paiva – CEO da Wedo Technologies

Moderadora:

Rosália Amorim – Editora Chefe Revista Rumo

15h00 REGULAÇÃO

10 476.291 cidadãos, clientes ou regulados?!

Keynote speaker:

José Ferrari Careto – Administrador da ANACOM

Oradores:

Cristina Perez – Diretora de Assuntos Legais e de Regulação da Vodafone Portugal
Daniela Antão – Diretora Executiva da Cabovisão
Fernando Flores – Diretor de Regulação da Portugal Telecom
Filipa Carvalho – Diretora Jurídica e de Regulação da Optimus
Francisco Silva – Diretor de Regulação e Concorrência na Zon Multimédia
Paulo Neves – Diretor de Regulação e Business Development da Oni Communications.

Moderadora:

Alexandra Machado – Jornalista Jornal Negócios

16h30 COFFEE-BREAK – NETWORKING MOMENTS

17h00 MEDIA E CONVERGÊNCIA

O Meio ainda é a Mensagem?

Keynote Speaker:

Paul Lee – Director Deloitte Research, Technology, Media and Telecommunications

17h30 MEDIA E CONVERGÊNCIA

Oradores:

Francisco Pinto Balsemão – Presidente e CEO da Impresa
José Marquitos – Vice-Presidente do Conselho Administração da RTP
Miguel Pais do Amaral – Presidente do Conselho de Administração da Media Capital

Moderador:

José Manuel Fernandes - Jornalista

18h30 ENCERRAMENTO 1º DIA

Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações,
Sérgio Monteiro

24 DE NOVEMBRO (quinta-feira)

09h30 SERVIÇO PÚBLICO

Abertura:

Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e dos Parlamentares –
Feliciano Barreiras Duarte

Oradores:

Antoine Brugidou – Consultant for Public Sector
Maryantonett Flumian – President of the Institute On Governance
Nick Vitalari – Managing Director at eElasticity

Moderador:

Nuno Guerra Santos – Partner Accenture para o Serviço Público

09h30 CONSUMO, MARCAS E MODELOS DE NEGÓCIO Uma nova realidade e o digital como arena central

Keynote Speaker:

Rogério Canhoto – CEO da Havas Media

Oradores:

Filipe Amaro – Administrador do Grupo Lanidor
Miguel Carvalho – Administrador da Activobank

Moderador:

Rui Dias Alves – CEO da Return On Ideas

11h00 COFFEE-BREAK – NETWORKING MOMENTS

11h30 O MUNDO EM REDE

De 1 Mega a 100 € a 1 Giga a 10 €

Oradores:

António Beato Teixeira – Presidente Conselho Administração da Alcatel-Lucent
 Carlos Brazão – Responsável do sector público da Cisco na região EMEAR
 Pedro Ferreira – Country Director da Huawei Portugal
 Pedro Queirós – Presidente Executivo da Ericsson
 João Marques – Nokia Siemens Networks

Moderador:

Vasco Trigo – Jornalista RTP

11h30 SAÚDE E DEMOGRAFIA

Morremos de envelhecimento? Será que em 2020 assistiremos ao colapso financeiro dos sistemas de saúde?

Keynote Speaker:

Kenneth Sandström – Senior Associate for Nordic Health Care Group

Oradores:

Rui Diniz – Administrador da José Mello Saúde
 Tomé Pedroso – Administrador e membro da Comissão Executiva da Companhia de Seguros Tranquilidade

Moderador:

António Serrano – Deputado na Assembleia da República especializado na Área da Saúde

13h00 ALMOÇO

14h30 INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE

Ganhar a guerra não a batalha

Keynote Speaker:

Klaus Hulse – Corporate Area VP, Western Europe, Microsoft

Oradores:

Daniel Bessa – Diretor – Geral da COTEC Portugal
 Jaime Quesado – Economista
 José Carlos Caldeira – Administrador Executivo, Produtech
 Tiago Pitta e Cunha – Consultor da Presidência da República para os assuntos da Ciência, Ambiente e Mar

Moderador:

António Lagartixo – Managing Partner Maksen

Encerramento:

Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação,
Carlos Oliveira

14h30 TALENTO E GLOBALIZAÇÃO

15 milhões de Portugueses, 7 mil milhões de clientes

Keynote Speakers:

Anil Menon – President, Globalisation and Smart+Connected Communities, Cisco
Yevgeny Kuznetsov – Senior Economist at Innovation and Growth group of
Economic Policy and Debt Department of the World Bank

Moderadora:

Belén de Vicente – Executive Director of the Lisbon MBA

16h00 COFFEE-BREAK – NETWORKING MOMENTS

16h30 O ESTADO DA NAÇÃO

Os grandes desafios sociais e económicos impõem novas respostas.
As TIC estão preparadas?

Oradores:

António Coimbra – Presidente Executivo e CEO da Vodafone Portugal *

Martinho Tojo – Diretor Geral da Cabovisão

Miguel Almeida – CEO da Optimus

Pedro Coelho – Vice-Presidente dos CTT

Rodrigo Costa – Presidente da Comissão Executiva da ZON Multimedia

Xavier Rodríguez-Martin – CEO da ONI Communications

Zeinal Bava – CEO da Portugal Telecom

Moderador:

Nicolau Santos – Diretor Adjunto do Expresso

*mensagem gravada

18h30 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Presidente APDC – Pedro Norton

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

| ACTIVO | Notas | 31-12-2011 | 31-12-2010 |
|--|-------|----------------|------------------|
| ACTIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Activos fixos tangíveis | 6 | 238.973 | 212.867 |
| Activos intangíveis | 7 | 135 | 10.866 |
| Total do activo não corrente | | 239.108 | 223.733 |
| ACTIVO CORRENTE: | | | |
| Clientes | 8 | 602.846 | 622.536 |
| Adiantamentos a fornecedores | | 2.258 | 781 |
| Estado e outros entes públicos | 14 | | 1.015 |
| Outras contas a receber | 8 | 65.893 | 182.041 |
| Diferimentos | 9 | 12.357 | 15.340 |
| Outros activos financeiros | 10 | 26 | 107 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 31.260 | 187.401 |
| Total do activo corrente | | 714.641 | 1.009.221 |
| Total do activo | | 953.749 | 1.232.954 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| FUNDOS PATRIMONIAIS: | | | |
| Outras reservas | | 47.058 | 47.058 |
| Resultados transitados | | 32.544 | (125.108) |
| Outras variações nos fundos patrimoniais | | 18.000 | 18.000 |
| Resultado liquido do exercicio | | 97.602 | (60.050) |
| Total dos fundos patrimoniais | 11 | 193.256 | 97.602 |
| PASSIVO: | | | |
| PASSIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Estado e outros entes publicos | 14 | 11.734 | - |
| Financiamentos obtidos | 12 | 26.614 | - |
| Total do passivo não corrente | | 38.349 | - |
| PASSIVO CORRENTE: | | | |
| Fornecedores | 13 | 438.326 | 670.108 |
| Estado e outros entes publicos | 14 | 58.240 | 79.914 |
| Financiamentos obtidos | 12 | 8.032 | 34.686 |
| Outras contas a pagar | 15 | 55.561 | 155.882 |
| Diferimentos | 16 | 161.986 | 194.761 |
| Total do passivo corrente | | 722.145 | 1.135.352 |
| Total do passivo | | 760.493 | 1.135.352 |
| Total dos fundos patrimoniais e do passivo | | 953.749 | 1.232.954 |

O Técnico Oficial de Contas:

Fernando P. Silva

Leonor Queiroz

A Direcção:

Luís Paulo
Henriqueta Couto

Pedro Leitão
Luís António Rodrigues Gomes
António José

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 e 2010

(Montantes expressos em Euros)

| RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | 31-12-2011 | 31-12-2010 |
|--|-------|----------------------|-----------------------|
| Vendas e serviços prestados | 17 | 1.282.929 | 1.526.594 |
| Subsídios à exploração | 22 | 19.500 | - |
| Fornecimentos e serviços externos | 18 | (780.966) | (931.059) |
| Gastos com o pessoal | 19 | (357.232) | (410.310) |
| Imparidade de dívidas a receber ((perdas) / reversões) | 8 | (15.010) | (47.309) |
| Aumentos / (reduções) de justo valor | 20 | (81) | (494) |
| Outros rendimentos e ganhos | 21 | 4.513 | 91.466 |
| Outros gastos e perdas | 23 | <u>(23.222)</u> | <u>(40.538)</u> |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | <u>130.432</u> | <u>188.350</u> |
| | | | |
| Gastos / (reversões) de depreciação e de amortização | 24 | <u>(26.643)</u> | <u>(26.151)</u> |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | <u>101.789</u> | <u>162.200</u> |
| | | | |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | - | 139 |
| Juros e gastos similares suportados | 25 | <u>(1.584)</u> | <u>(2.191)</u> |
| Resultado antes de impostos | | <u>100.205</u> | <u>160.148</u> |
| | | | |
| Imposto sobre o rendimento do exercício | 26 | <u>(4.552)</u> | <u>(2.496)</u> |
| Resultado líquido do exercício | | <u><u>95.654</u></u> | <u><u>157.652</u></u> |

O Técnico Oficial de Contas:

[Assinatura]

[Assinatura]

A Direcção:

[Assinatura]
[Assinatura]
 Margarida Lúcio

[Assinatura]
 Pedro Lúcio

Vanda Sofia Rodrigues, júnior
[Assinatura]
 António José Nóbrega

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010**

(Montantes expressos em euros)

| | Outras reservas | Resultados transitados | Outras variações dos fundos patrimoniais | Resultado líquido do exercício | Total |
|--|-----------------|------------------------|--|--------------------------------|----------|
| A 1 de Janeiro de 2010 | 47.058 | (226.638) | - | 101.530 | (78.050) |
| Alterações no exercício | | | | | - |
| Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais | | | 18.000 | | 18.000 |
| - Aplicação do resultado líquido | - | 101.530 | - | (101.530) | - |
| | - | (125.108) | 18.000 | - | (60.050) |
| Resultado líquido do exercício | | | | 157.652 | 157.652 |
| Resultado integral | 47.058 | (125.108) | 18.000 | 157.652 | 97.602 |
| A 31 de Dezembro de 2010 | 47.058 | (125.108) | 18.000 | 157.652 | 97.602 |
| Alterações no exercício | | | | | - |
| - Aplicação do resultado líquido | - | 157.652 | - | (157.652) | - |
| | 47.058 | 32.544 | 18.000 | 0 | 97.602 |
| Resultado líquido do exercício | | | | 95.654 | 95.654 |
| Resultado integral | 47.058 | 32.544 | 18.000 | 95.654 | 193.256 |
| A 31 de Dezembro de 2011 | 47.058 | 32.544 | 18.000 | 95.654 | 193.256 |

O Técnico Oficial de Contas:

Fernando J. J. Lemos

A Direcção:

Miguel
Romário
 Margarida Couto
Rodrigo
 Vanda Sofia Rodrigues Gomes
 André Almeida
 António José Almeida
Romário

Romário

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

| | 31-12-2011 | 31-12-2010 |
|--|------------------|------------------|
| ACTIVIDADES OPERACIONAIS: | | |
| Recebimentos de clientes | 1.390.184 | 1.818.387 |
| Pagamentos a fornecedores | (1.017.519) | (1.207.645) |
| Pagamentos ao pessoal | (417.249) | (383.179) |
| Fluxos gerados pelas operações | (44.585) | 227.563 |
| Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento | 2.496 | 3.243 |
| Outros recebimentos / pagamentos | (62.938) | 77.494 |
| Fluxos das actividades operacionais [1] | (105.027) | 308.300 |
| ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO: | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Activos fixos tangíveis | (9.372) | (11.077) |
| Activos intangíveis | - | - |
| Investimentos financeiros | - | - |
| Outros activos | (9.372) | (11.077) |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Activos fixos tangíveis | - | - |
| Activos intangíveis | - | - |
| Investimentos financeiros | - | - |
| Outros activos | - | - |
| Subsídios ao investimento | - | - |
| Juros e rendimentos similares | - | 139 |
| Dividendos | - | - |
| Fluxos das actividades de investimento [2] | (9.372) | (10.938) |
| ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO: | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Financiamentos obtidos | - | - |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio | - | - |
| Cobertura de prejuízos | - | - |
| Doações | - | - |
| Outras operações de financiamento | - | - |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Financiamentos obtidos | (40.158) | (142.014) |
| Juros e gastos similares | (1.584) | (2.191) |
| Dividendos | - | - |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio | - | - |
| Outras operações de financiamento | - | - |
| Fluxos das actividades de financiamento [3] | (41.742) | (144.205) |
| Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3] | (156.141) | 153.157 |
| Efeito das diferenças de câmbio | - | - |
| Caixa e seus equivalentes no início do exercício | 187.401 | 34.245 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do exercício | 31.260 | 187.401 |

O Técnico Oficial de Contas:

Fernando J. Almeida
Carlos Almeida

A Direcção:

[Assinatura]
[Assinatura]
 A Direcção:
[Assinatura]
 Margarida Couto
 Paulo Leitão
 Vanda Sofia Rodrigues, para
 Associação APDC

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A APDC – Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento das Comunicações (adiante designada por Associação ou APDC) é uma Associação científica, sem fins lucrativos, que foi constituída em 13 de Novembro de 1984, por tempo indeterminado e tem sede em Lisboa. A APDC não tem quaisquer fins lucrativos e foi declarada pelo Governo Português como entidade de utilidade pública.

A actividade principal da APDC consiste em promover e contribuir para o estudo e a divulgação da realidade e perspectivas dos sectores das comunicações e das novas tecnologias. A APDC tem associados institucionais e individuais, que contribuem com uma quota anual.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 9 de Março de 2012. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

É do entendimento da Direcção que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para o exercício iniciado em 1 de Janeiro de 2011, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF") e normas interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, os quais, no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilístico ("SNC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por "SNC".

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. Os terrenos não são depreciados.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e o valor líquido contabilístico do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo e quando necessário registar uma perda por imparidade (Nota 3.6). O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

3.2. Activos intangíveis

Os activos intangíveis são registados pelo seu custo e são constituídos basicamente por despesas associadas a programas de computadores, incluindo licenças. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante um período de entre 3 e 5 anos. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.3. Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ao custo ou custo amortizado

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso de activos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um activo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efectiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do activo ou passivo financeiro.

Os activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem as seguintes rubricas:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Empréstimos concedidos;
- Fornecedores;
- Outras contas a pagar;
- Empréstimos obtidos.

São ainda classificados ao custo ou custo amortizado, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas.

Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, bem como instrumentos financeiros derivados

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente classificados ao custo ou custo amortizado, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não mensurados ao custo ou custo amortizado são mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Associação desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os activos financeiros transferidos relativamente aos quais a Associação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Associação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.4. Clientes e Outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber constituem direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal da actividade da Associação, são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável (Nota 8).

As perdas por imparidade dos saldos de clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Imparidade de dívidas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos à ordem, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

3.6. Imparidade de activos

Os activos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Associação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respectiva perda por imparidade nos resultados ou directamente nos fundos patrimoniais, no caso de o activo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.7. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Associação é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

É reconhecida uma provisão para reestruturação quando a Associação desenvolveu um plano formal detalhado de reestruturação e iniciou a implementação do mesmo ou anunciou as suas principais componentes aos afectados pelo mesmo. Na mensuração da provisão para reestruturação são apenas considerados os dispêndios que resultam directamente da implementação do correspondente plano, não estando, conseqüentemente, relacionados com as actividades correntes da Associação.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Activos contingentes

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.8. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Associação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente (Nota 12).

3.9. Fornecedores e Outras contas a pagar

As rubricas de "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

3.10. Imposto sobre o rendimento

O encargo com o imposto sobre o rendimento é apurado tendo em consideração as disposições legais previstas do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). A Associação sendo uma

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

entidade de utilidade pública, solicitou em 2008 o reconhecimento da isenção de IRC mas viu o seu pedido ser indeferido, no decurso do exercício em análise.

O imposto sobre o rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos directamente nos fundos patrimoniais. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor (Nota 25).

Os impostos diferidos são reconhecidos e determinados com base nas diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos activos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária.

3.11. Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a Associação detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificados como locações financeiras, os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de "Financiamentos obtidos". Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os activos fixos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a Associação não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Associação tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.12. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos e líquido de impostos relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Associação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Os rendimentos resultantes da actividade da Associação são reconhecidos em resultados da seguinte forma:

- i) Quotas - as quotas dos associados são registadas no exercício a que se referem independentemente da data em que são facturadas ou pagas;

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

ii) Patrocínios e apoios gerais - Os patrocínios e apoios gerais têm periodicidade anual e correspondem ao período de actividade iniciado em 1 de Julho e findo em 30 de Junho do ano seguinte, pelo que o seu reconhecimento nos resultados do exercício de 2011 é efectuado tendo em consideração os custos dos eventos realizados no segundo semestre de 2011 e os custos orçamentados para os eventos que irão decorrer no primeiro semestre de 2012.

iii) Patrocínios específicos – os patrocínios que estão relacionados com um evento específico são reconhecidos no período em que o evento decorre, independentemente da data em que são facturados ou pagos.

O réditto de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Associação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.13. Encargos financeiros com financiamentos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.14. Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transacções são facturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de outras contas a pagar e a receber e de diferimentos.

3.15. Transacções e saldos em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras da Associação e respectivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, correspondendo à moeda funcional e de apresentação da Associação. As transacções em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os activos e passivos não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são actualizados às taxas de câmbio das datas em que os respectivos justos valores foram determinados. Os activos e passivos não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.16. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.17. Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras,

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Activos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direcção para os activos em questão, considerando, sempre que possível, as melhores práticas adoptadas.

Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Associação, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Associação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direcção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efectuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efectuadas pela Associação dos fluxos de caixa que se espera receber.

4. FLUXOS DE CAIXA

Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário. Caixa e seus equivalentes em 31/12/2011 e em 31/12/2010, têm a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|--|---------------|----------------|
| Numerário | 500 | 1.202 |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 30.760 | 186.199 |
| Aplicações de tesouraria | - | - |
| Caixa e seus equivalentes | <u>31.260</u> | <u>187.401</u> |

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante o exercício findo em 31/12/2011, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31/12/2011 e em 31/12/2010 o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

| 2011 | | | | | | | | |
|---|-----------------------------|--------------------------------|-----------------|------------------------|--------------------|--------------------------------|----------------------------------|---------|
| | Terenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipam. básico | Equipam. de transporte | Equipam. administ. | Outros activos fixos tangíveis | Activos fixos tangíveis em curso | Total |
| Activo bruto: | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 52.125 | 205.373 | 99.865 | 24.160 | 147.792 | 39.767 | - | 569.081 |
| Aquisições | - | - | - | 40.000 | 3.219 | 798 | - | 44.018 |
| Alienações | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Transferências | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Abates | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras variações | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldo final | 52.125 | 205.373 | 99.865 | 64.160 | 151.011 | 40.566 | - | 613.099 |
| Depreciações e perdas por imparidade acumuladas: | | | | | | | | |
| Saldo inicial | - | 60.951 | 99.865 | 24.160 | 141.318 | 29.920 | - | 356.214 |
| Amortizações do exercício | - | 4.107 | - | 6.667 | 5.951 | 1.187 | - | 17.913 |
| Perdas por imparidade do exercício | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Reversões de perdas por imparidade | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Alienações | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Transferências | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Abates | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras variações | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldo final | - | 65.058 | 99.865 | 30.826 | 147.269 | 31.108 | - | 374.126 |
| Activo líquido | 52.125 | 140.314 | - | 33.333 | 3.742 | 9.458 | - | 238.973 |

| 2010 | | | | | | | | |
|---|-----------------------------|--------------------------------|-----------------|------------------------|--------------------|--------------------------------|----------------------------------|---------|
| | Terenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipam. básico | Equipam. de transporte | Equipam. administ. | Outros activos fixos tangíveis | Activos fixos tangíveis em curso | Total |
| Activo bruto: | | | | | | | | |
| Saldo inicial | 52.125 | 205.373 | 99.865 | 24.160 | 145.386 | 31.096 | - | 558.004 |
| Aquisições | - | - | - | - | 2.406 | 8.671 | - | 11.077 |
| Alienações | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Transferências | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Abates | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras variações | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldo final | 52.125 | 205.373 | 99.865 | 24.160 | 147.792 | 39.767 | - | 569.081 |
| Depreciações e perdas por imparidade acumuladas: | | | | | | | | |
| Saldo inicial | - | 56.843 | 99.865 | 24.160 | 134.326 | 29.766 | - | 344.960 |
| Amortizações do exercício | - | 4.107 | - | - | 6.993 | 154 | - | 11.254 |
| Perdas por imparidade do exercício | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Reversões de perdas por imparidade | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Alienações | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Transferências | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Abates | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras variações | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Saldo final | - | 60.951 | 99.865 | 24.160 | 141.319 | 29.920 | - | 356.214 |
| Activo líquido | 52.125 | 144.422 | - | - | 6.473 | 9.847 | - | 212.867 |

As adições ocorridas no exercício de 2011 correspondem essencialmente à aquisição de quatro computadores portáteis e de uma viatura ligeira em regime de locação financeira.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

Vidas úteis e depreciação

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

| Classe homogénea | Anos |
|--------------------------------|--------|
| Edifícios e outras construções | 50 |
| Equipamento básico | 3 - 5 |
| Equipamento de transporte | 4 |
| Equipamento administrativo | 3 - 8 |
| Outros activos fixos tangíveis | 8 - 10 |

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31/12/2011 e em 31/12/2010 o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

| | 2011 | | |
|--|-------------------------|------------------------|--------|
| | Programas de computador | Propriedade industrial | Total |
| Activo bruto: | | | |
| Saldo inicial | 44.403 | 3.528 | 47.931 |
| Aquisições | - | - | - |
| Alienações | - | - | - |
| Transferências e abates | - | - | - |
| Outras variações | - | - | - |
| Saldo final | 44.403 | 3.528 | 47.931 |
| Amortizações e perdas por imparidade acumuladas: | | | |
| Saldo inicial | 33.768 | 3.297 | 37.065 |
| Amortizações do exercício | 10.635 | 96 | 10.731 |
| Perdas por imparidade do exercício | - | - | - |
| Reversões de perdas por imparidade | - | - | - |
| Alienações | - | - | - |
| Transferências e abates | - | - | - |
| Outras variações | - | - | - |
| Saldo final | 44.403 | 3.393 | 47.796 |
| Activo líquido | 0 | 135 | 135 |

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

| | 2010 | | | Total |
|---|-------------------------|------------------------|----------------------------|---------------|
| | Programas de computador | Propriedade industrial | Outros activos intangíveis | |
| Activo bruto: | | | | |
| Saldo inicial | 44.403 | 3.528 | 398 | 48.329 |
| Aquisições | - | - | - | - |
| Alienações | - | - | - | - |
| Transferências e abates | - | - | - | - |
| Outras variações | - | - | (398) | (398) |
| Saldo final | 44.403 | 3.528 | - | 47.931 |
| Amortizações e perdas por imparidade acumuladas: | | | | |
| Saldo inicial | 18.967 | 3.201 | - | 22.168 |
| Amortizações do exercício | 14.801 | 96 | - | 14.897 |
| Perdas por imparidade do exercício | - | - | - | - |
| Reversões de perdas por imparidade | - | - | - | - |
| Alienações | - | - | - | - |
| Transferências e abates | - | - | - | - |
| Outras variações | - | - | - | - |
| Saldo final | 33.768 | 3.297 | - | 37.065 |
| Activo líquido | 10.635 | 231 | - | 10.866 |

Vidas úteis e amortização

Os activos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante as seguintes vidas úteis estimadas:

| Classe homogénea | Anos |
|-------------------------|------|
| Programas de computador | 3 |
| Propriedade industrial | 5 |

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

8. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31/12/2011 e em 31/12/2010 as rubricas "Clientes" e de "Outras contas a receber" da Associação têm a seguinte composição:

| | 2011 | | | 2010 | | |
|---------------------------------|----------------|----------------------|----------------|------------------|----------------------|----------------|
| | Valor bruto | Imparidade acumulada | Valor líquido | Valor bruto | Imparidade acumulada | Valor líquido |
| <u>Correntes</u> | | | | | | |
| Clientes, conta corrente | 602.846 | - | 602.846 | 619.360 | - | 619.360 |
| Clientes cob duvidosa | 282.496 | (282.496) | - | 270.662 | (267.486) | 3.176 |
| | <u>885.342</u> | <u>(282.496)</u> | <u>602.846</u> | <u>890.022</u> | <u>(267.486)</u> | <u>622.536</u> |
| <u>Outras contas a receber:</u> | | | | | | |
| Acréscimos de rendimentos | 59.357 | - | 59.357 | 178.222 | - | 178.222 |
| <u>Outros devedores:</u> | | | | | | |
| Pessoal | - | - | - | - | - | - |
| Outros | 6.536 | - | 6.536 | 3.819 | - | 3.819 |
| | <u>65.893</u> | <u>-</u> | <u>65.893</u> | <u>182.041</u> | <u>-</u> | <u>182.041</u> |
| | <u>951.235</u> | <u>(282.496)</u> | <u>668.740</u> | <u>1.072.063</u> | <u>(267.486)</u> | <u>804.577</u> |

Em 31/12/2011, a rubrica "Outras contas a receber" inclui os acréscimos de rendimentos no montante de 59.357 € (31/12/2010: 178.222 €) que correspondem a patrocínios adjudicados mas ainda por facturar, essencialmente patrocínios específicos, e resultam do critério de reconhecimento de rendimentos seguido pela APDC e que se encontra descrito na Nota 3.12.

No decurso do exercício findo em 31/12/2011, foram reconhecidas perdas por imparidade líquidas, em dívidas a receber, no montante de 15.010 € (31/12/2010: 47.309 €). O movimento foi o seguinte:

| | Imparidade acumulada |
|--------------------------|----------------------|
| A 1 de Janeiro de 2011 | 267.486 |
| Aumentos | 28.314 |
| Reversões | (13.305) |
| A 31 de Dezembro de 2011 | <u>282.496</u> |

9. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31/12/2011 e em 31/12/2010 a rubrica do activo corrente "Diferimentos" tem a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|----------------------------|---------------|---------------|
| Seguros | 1.139 | 990 |
| Outros gastos a reconhecer | 11.218 | 14.349 |
| | <u>12.357</u> | <u>15.340</u> |

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

10. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

Em 31/12/2011 e em 31/12/2010 a rubrica de "Outros activos financeiros" tem a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|----------------------------------|------|------|
| Titulos negociáveis - acções BCP | 26 | 107 |

A redução desta rubrica resulta da actualização do valor das acções pela cotação de mercado em 31/12/2011 (ver Nota 20).

11. FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31/12/2011 e em 31/12/2010, os fundos patrimoniais da APDC, eram compostos da seguinte forma:

| | 2011 | 2010 |
|--------------------------|----------------|---------------|
| Reservas: | | |
| Reservas - fundo inicial | 6.068 | 6.068 |
| Reservas livres | 40.991 | 40.991 |
| | <u>47.058</u> | <u>47.058</u> |
| Outras variações | | |
| Subsídios e doações | 18.000 | 18.000 |
| Resultados transitados | 32.544 | (125.108) |
| Resultado líquido: | | |
| Exercício de 2010 | - | 157.652 |
| Exercício de 2011 | 95.654 | - |
| | <u>193.256</u> | <u>97.602</u> |

Reservas – fundo inicial

O saldo da rubrica Reservas – fundo inicial corresponde à contribuição inicial efectuada pelos associados fundadores da Associação.

Aplicação dos resultados de 2010

Na sequência da aprovação das contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 em Assembleia Geral, o resultado líquido positivo desse exercício no montante de 157.651,67 € foi transferido para Resultados Transitados.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos em 31/12/2011 e em 31/12/2010 têm a seguinte composição:

| | Entidade financiadora | 2011 | | 2010 | | Vencimento | Tipo de amortização |
|--------------------------------|--------------------------|--------------------|---------------|--------------------|--------------|------------|------------------------|
| | | Montante utilizado | | Montante utilizado | | | |
| | | Corrente | Não corrente | Corrente | Não corrente | | |
| Empréstimos bancários: | | | | | | | |
| Emprestimo | CGD | - | - | 25.406 | - | Fev2011 | Mensal |
| Outros financiamentos obtidos: | | | | | | | |
| Locação financeira | Rentilusa | - | - | 9.280 | - | Fev2011 | Mensal |
| Locação financeira | LeasePlan | 8.031 | 26.614 | - | - | Abr2015 | Mensal |
| Total | | 8.031 | 26.614 | 34.686 | - | | |

13. FORNECEDORES

Em 31/12/2011 e em 31/12/2010, a rubrica de "Fornecedores" tem a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|--|----------------|----------------|
| Fornecedores, conta corrente | 438.326 | 670.108 |
| Fornecedores, títulos a pagar | - | - |
| Fornecedores, facturas em recepção e conferência | - | - |
| Total | 438.326 | 670.108 |

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31/12/2011 e em 31/12/2010, as rubricas de "Estado e outros entes públicos" têm a seguinte composição:

| | 2011 | | 2010 | |
|--|----------|---------------|---------------|---------------|
| | Activo | Passivo | Activo | Passivo |
| | | Corrente | Não Corrente | |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas: | | | | |
| Pagamentos por conta | - | - | - | - |
| Estimativa de imposto | - | 13.278 | - | 11.227 |
| Retenção na fonte | - | - | - | 129 |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares | - | 5.049 | - | 16.059 |
| Imposto sobre o valor acrescentado | - | 24.611 | - | 40.888 |
| Contribuições para a Segurança Social | - | 14.441 | 11.734 | 10.883 |
| Outros impostos | - | 861 | - | 857 |
| Total | - | 58.240 | 11.734 | 79.914 |

O passivo relacionado com a Segurança Social inclui o pagamento do subsídio de desemprego a liquidar à Segurança Social em prestações mensais até Abril de 2014.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

15. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31/12/2011 e em 31/12/2010 a rubrica "Outras contas a pagar" tem a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|--|---------------|----------------|
| Acréscimos de gastos: | | |
| Encargos com férias e subsídio de férias | 31.347 | 35.495 |
| Remunerações a liquidar - prémios | - | 95.483 |
| Juros a liquidar | - | 9 |
| Outros acréscimos de gastos | 22.350 | 24.647 |
| | <u>53.697</u> | <u>155.634</u> |
| | | |
| Outros credores | 1.865 | 248 |
| | <u>55.561</u> | <u>155.882</u> |

16. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31/12/2011 e em 31/12/2010, a rubrica do passivo corrente "Diferimentos" tem a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|---|---------|---------|
| Rendimentos a reconhecer | | |
| Patrocínios e apoios facturados relativos ao exercício seguinte | 161.986 | 194.761 |

Os rendimentos diferidos relacionados com os patrocínios resultam do critério de reconhecimento de proveitos seguido pela APDC e que se encontra descrito na Nota 3.12. Na sequência da aplicação deste critério, dos patrocínios adjudicados em 2011, 161.986 € foram diferidos para 2012. O valor dos patrocínios anuais que transitaram do ano anterior e que foram reconhecidos neste exercício correspondeu a 194.761€.

17. RÉDITO

Em 2011 e em 2010 a rubrica "Vendas e serviços prestados" tem a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|-----------------------|------------------|------------------|
| Quotizações | 170.674 | 205.022 |
| Patrocínios | 1.011.655 | 1.225.188 |
| Inscrições em eventos | 69.641 | 60.481 |
| Outros serviços | 30.960 | 35.903 |
| | <u>1.282.929</u> | <u>1.526.594</u> |

Nos exercícios de 2011 e 2010, os serviços acima referidos foram prestados quase na totalidade a associados institucionais da APDC, pelo que os saldos a receber de clientes em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010 correspondem essencialmente a dívidas dessas entidades.

Em 2011, o valor dos serviços prestados referentes a patrocínios anuais e específicos correspondem a 614.957 euros (760.643 em 2010) e a 396.698 euros (464.545 em 2010) respetivamente.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

18. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31/12/2011 e em 31/12/2010 tem a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|---|----------------|----------------|
| Subcontratos | 86.057 | 105.600 |
| Trab. Especializados - Consultores Externos | 119.883 | 282.412 |
| Publicidade e propaganda | 8.362 | 7.451 |
| Honorários | 47.883 | 68.633 |
| Conservação e reparação | 27.409 | 6.023 |
| Outros serviços especializados | 246.040 | 161.404 |
| Materiais Diversos e Consumíveis | 6.993 | 15.625 |
| Energia e fluidos | 10.115 | 8.905 |
| Deslocações, estadas e transportes | 42.896 | 53.330 |
| Rendas e alugueres | 136.880 | 162.112 |
| Comunicação | 32.716 | 29.800 |
| Seguros | 2.794 | 8.815 |
| Despesas de representação | 8.608 | 10.618 |
| Outros serviços Diversos | 4.329 | 10.331 |
| | <u>780.966</u> | <u>931.059</u> |

Em 2011 a rubrica "Trabalhos especializados – Consultores Externos" apresenta uma redução comparativamente a 2010, dado que se optou por contabilizar os custos com a edição, e publicação da revista, na rubrica "Outros serviços especializados", da mesma forma, os gastos com serviços específicos (serviços prestados pelo CCB, AIP, Label e Springeventos) passaram a ser contabilizados nas rubricas: "Subcontratos" e "Serviços Especializados" dada a especificidade dos serviços por nós adquiridos.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31/12/2011 e em 31/12/2010 tem a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|---------------------------------|----------------|----------------|
| Remunerações dos órgãos sociais | - | - |
| Remunerações do pessoal | 286.592 | 344.153 |
| Encargos sobre remunerações | 52.902 | 55.757 |
| Seguros | 3.910 | 4.782 |
| Outros | 13.828 | 5.618 |
| | <u>357.232</u> | <u>410.310</u> |

Em 2010, o saldo de remunerações do pessoal inclui o valor dos prémios a pagar ao pessoal referentes aos exercícios de 2009 e 2010, nos montantes de 60.483 € e 35.000 € respectivamente (ver Nota 15 – Outras contas a pagar).

20. VARIAÇÕES DE JUSTO VALOR

A rubrica de "Aumentos/reduções de justo valor" nos exercícios findos em 31/12/2011 e em 31/12/2010 tem a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|--|------|------|
| Perdas de justo valor em activos financeiros (Nota 10) | 81 | 494 |

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31/12/2011 e em 31/12/2010 tem a seguinte composição:

| | <u>2011</u> | <u>2010</u> |
|--|--------------|---------------|
| Correcções relativas a períodos anteriores | 3.837 | 80.466 |
| Outros não especificados | 676 | 11.000 |
| | <u>4.513</u> | <u>91.466</u> |

22. SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 2011 esta rubrica registou o seguinte movimento:

| | <u>2011</u> | <u>2010</u> |
|------------------------|---------------|-------------|
| Subsídios à exploração | 16.000 | - |
| Donativos | 3.500 | - |
| | <u>19.500</u> | <u>-</u> |

23. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31/12/2011 e em 31/12/2010 tem a seguinte composição:

| | <u>2011</u> | <u>2010</u> |
|----------|---------------|---------------|
| Impostos | 2.090 | 1.970 |
| Outros | 21.213 | 38.568 |
| | <u>23.303</u> | <u>40.538</u> |

24. AMORTIZAÇÕES

A rubrica de "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31/12/2011 e de 31/12/2010 tem a seguinte composição:

| | <u>2011</u> | <u>2010</u> |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| Activos fixos tangíveis (Nota 6) | 17.913 | 11.254 |
| Activos Intangíveis (Nota 7) | 10.731 | 14.897 |
| | <u>28.643</u> | <u>26.151</u> |

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2011
(Montantes expressos em Euros)

25. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31/12/2011 e de 31/12/2010 têm a seguinte composição:

| | 2.011 | 2.010 |
|--------------------------------|-------|-------|
| Juros suportados: | | |
| Financiamentos bancários | 236 | 2.191 |
| Locação financeira | 919 | |
| Outros gastos de financiamento | 428 | - |
| | 1.584 | 2.191 |

26. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da APDC dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Direcção da APDC entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31/12/2011.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos são reportáveis durante um período de 6 anos após a sua ocorrência para os prejuízos gerados até 2009 e por 4 anos para os gerados em 2010.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31/12/2011 e 31/12/2010 tem a seguinte composição:

| | 2011 | 2010 |
|--------------------|-------|-------|
| Imposto corrente | 4.552 | 2.496 |
| Impostos diferidos | - | - |
| | 4.552 | 2.496 |

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

À presente data, a Direcção da Associação não tem conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31/12/2011 que justifiquem ajustamentos ou divulgação nestas demonstrações financeiras.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Francisco J. J. Fernandes

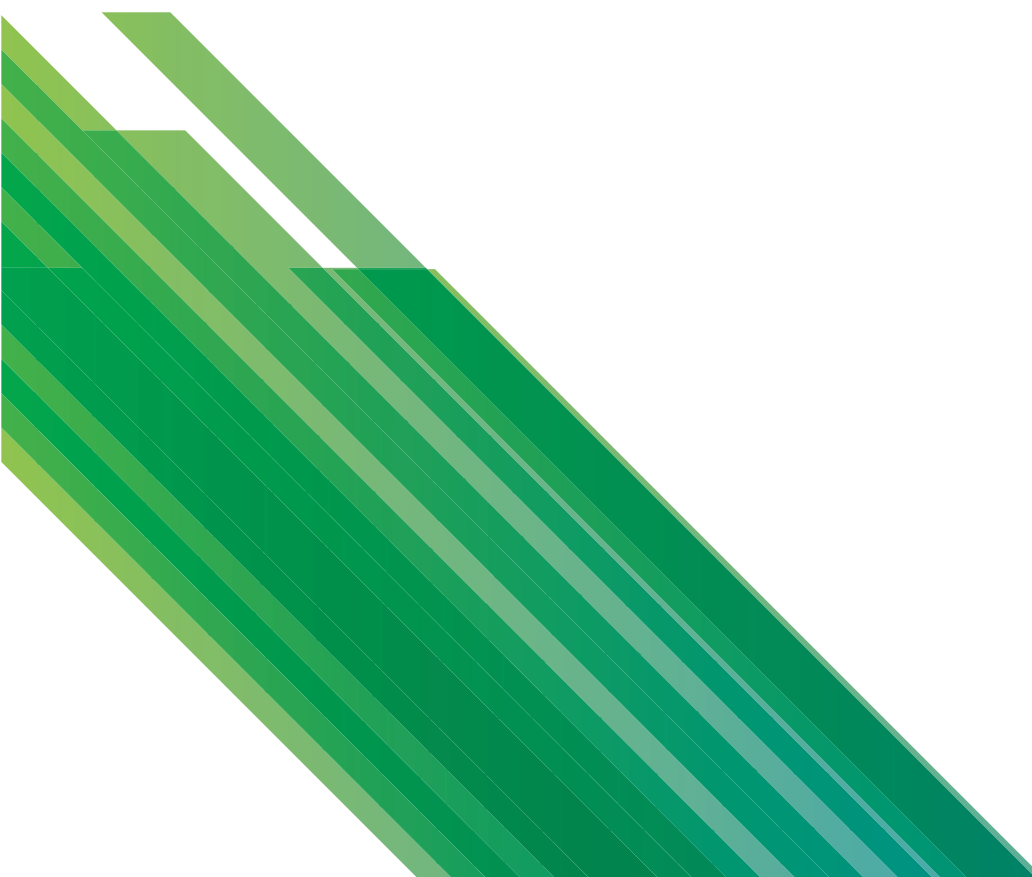
A DIRECÇÃO

[Handwritten signatures]
Ruganide Couto
Pedro Lemos

Leonora Afonso

Vanda Sofia Rodriguez Jans
[Handwritten signature]

3. RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA



RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução e Responsabilidades

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (adiante também designada por APDC ou Associação), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um ativo de 953 749 euros e um total de capital próprio de 193 256 euros, incluindo um resultado líquido de 95 654 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, referentes ao exercício findo naquela data. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito

2. O nosso exame foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obtermos um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, por amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação da adequacidade das políticas contabilísticas adotados e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação da adequacidade, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

3. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



Relato sobre outros requisitos legais

4. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Luís Almeida
BDO & Associados, S.A.

Lisboa, 8 de março de 2012

4.
RELATÓRIO
E PARECER
DO CONSELHO
FISCAL



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nota Prévia

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório e Contas da APDC elaborado pela sua Direcção, bem como o Relatório de Auditoria desenvolvido pela BDO e o Comentário Suplementares (para efeitos internos).

O Conselho Fiscal antes de proceder a uma análise detalhada que irá fazer seguidamente regista com bastante agrado o Relatório e Contas elaborado pela Direcção, o qual fornece uma panorâmica muito detalhada das muitas e relevantes actividades desenvolvidas pela APDC durante o ano de 2011.

Atividades Desenvolvidas

A actividade da APDC decorreu num contexto sócio-económico, marcado pela crise económica e financeira que vivemos, e que condicionou fortemente o desempenho das economias.

Todavia a Direcção da APDC desenvolveu um conjunto vasto e diversificado de actividades reforçando o seu papel nas TIC e Media, bem como na Economia e na Sociedade portuguesas

As actividades realizadas consistiram em Conferências, Workshops, Jantares Debate, Executive Breakfasts e Almoços, destacando-se o Congresso das Comunicações, o qual é, sem qualquer dúvida, o grande evento nacional do Setor das Comunicações.

Merecem igualmente destaque as seguintes realizações:

- Eleições dos novos Corpos Sociais para o triénio 2011/2013
- Manutenção do Selo de Qualidade relativo à norma ISO 9001
- Modernização dos sistemas de informação
- Alteração dos Estatutos e a aprovação de um novo Regulamento Interno da associação, os quais vieram permitir uma atualização e flexibilização do funcionamento da APDC
- Liquidação integral do empréstimo de médio prazo constituído junto da CGD
- Manutenção do elevado nível da Comunicação APDC "Always On" a qual dispõe de diversos canais de comunicação: Site, TV APDC, Twitter, Flickr, Site Congresso, Facebook, LinkedIn

Associados



No final de 2011 a APDC contava com:

- 692 associados individuais, verificando-se um decréscimo de 162 face ao ano anterior
- 119 associados institucionais, tendo-se verificado em 2011 a saída de 25 e a entrada de 4 novos associados.

Trata-se de uma matéria a merecer esforço redobrado da Associação no sentido do crescimento e rejuvenescimento dos associados.

Contas

- O Resultado Líquido foi de € 95.653,53, inferior em 39.3% face ao ano anterior.
- Para este resultado contribuiu uma evolução de -15% nos rendimentos face ao ano anterior (€ 1.306.942 face a € 1.618.199) e uma evolução de -18% nos custos, resultado de uma gestão rigorosa e eficiente que permitiu equilibrar a queda das receitas.

Impota referir a boa situação da APDC, evidenciada na solidez do seu balanço e da sua autonomia financeira que passou de 8% registada no final de 2010 para 20% no final de 2011.

O Conselho Fiscal recomenda que a APDC implemente os comentários suplementares (para uso interno) elaborados pela empresa de auditoria externa.

Pela actividade desenvolvida, bem como pelos resultados obtidos, o Conselho Fiscal endereça um voto de louvor à Direcção pelo trabalho realizado.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

Parecer

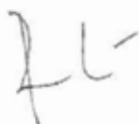
O Conselho Fiscal da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações tomou conhecimento das conclusões dos trabalhos de auditoria externa sobre as Demonstrações Financeiras do exercício de 2011, que compreendem o Balanço, Demonstração dos Resultados e o respectivo Anexo, os quais não apresentam reservas.

No âmbito das competências que lhe foram conferidas, o Conselho Fiscal verificou que o Relatório de Actividades e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 satisfazem os requisitos legais, contabilísticos e estatutários aplicáveis.


Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direcção, dos serviços da Associação e do Auditor Externo, somos do parecer que:

- i) Seja aprovado o Relatório de Actividades
- ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras

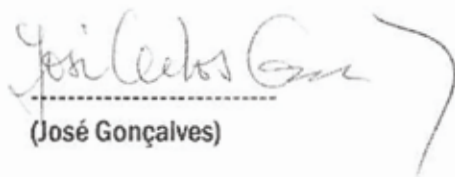
O Conselho Fiscal



(Francisco Antunes)



(António Robalo de Almeida)



(José Gonçalves)





Rua Tomás Ribeiro, 41 - 8º | 1050-225 Lisboa, Portugal
Tel. 213 129 670 · Fax: 213 129 688 · e-mail: geral@apdc.pt
www.apdc.pt